



Título: RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Autoras: Tayse Feliciano Marques e Valéria Cunha dos Santos

Orientadora: Isabel Monguilhott

Escola: Colégio de Aplicação

Professor da turma: Nara Caetano Rodrigues

Ano: 1º (2013)

Contextualização do projeto: O projeto foi planejado e desenvolvido, considerando as sugestões de tema apresentadas pela professora regente e as respostas dos alunos ao questionário aplicado no período de observação. A dupla de estagiárias escolheu o gênero textual resenha, o movimento literário Barroco e as figuras de linguagem como eixos organizadores do trabalho com as práticas de uso da língua. Para corresponder às expectativas dos estudantes, as estagiárias selecionaram filmes e músicas para integrar o trabalho e criaram um *blog* para a turma a fim de ampliar o universo de possíveis leitores das resenhas escritas pelos alunos. Foram desenvolvidas diversas atividades para trabalhar os eixos da leitura, escrita, oralidade e análise linguística e a produção final do processo de ensino e aprendizagem foi a escrita de uma resenha a ser publicada no *blog* da turma.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Aula	H/A	Conteúdo
------	-----	----------

1	2	Contexto histórico do século XVII no Brasil e na Europa. Movimento artístico Barroco. Figuras de Linguagem, cultismo e conceptismo.
2	2	Barroco. Gregório de Matos. Poesia lírica, satírica e sacra. Figuras de linguagem.
3	2	Sermões. Interpretação de textos. Figuras de linguagem. Conceptismo.
4	2	Resenha descritiva e resenha crítica.
5	2	Gênero filme. Características do Barroco europeu. Contexto histórico da Inquisição.
6	2	Depreender características do barroco no filme. Gênero resenha.
7	2	Aspectos formais do gênero resenha. Revisão textual. Adequação linguística
8	2	Aspectos formais da resenha. Digitação da resenha. Seleção de ilustração. Postagem de textos em <i>blog</i> .

Gênero referência: resenha

Movimento literário referência: Barroco

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de resenhas; trabalho com a oralidade a partir das discussões realizadas nas aulas acerca dos textos lidos pelos estudantes; reflexão sobre a língua - análise linguística - realizada com base nos textos escritos pelos próprios alunos e a partir dos textos literários lidos ao longo das aulas; e o exercício da leitura a partir de obras literárias e materiais sobre movimento literário Barroco.

Objetivos: Apresentar o movimento artístico Barroco no Brasil e em Portugal com ênfase nas obras e contribuições de Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira, refletir a respeito da construção do gênero resenha, analisando suas esferas de circulação, especificidades formais e demais aspectos que constituem esse gênero e identificar as figuras de linguagem metáfora, paradoxo, antítese, aliteração, assonância, eufemismo e hipérbole.

Com relação à leitura: Exercitar as capacidades de leitura, interpretação e identificação de características do movimento Barroco nas poesias de Gregório de Matos e nos sermões de Padre Antônio Vieira.

No que se refere ao ensino da escrita: Ser capaz de produzir uma resenha crítica a partir daquilo que foi ensinado sobre o gênero quanto à sua composição, função, meio de circulação, etc.

Quanto à análise linguística: Refletir sobre a língua a partir dos textos lidos no decorrer das aulas e das inadequações quanto ao gênero, à variedade própria daquele gênero e à modalidade escrita da língua encontradas nas próprias produções, tendo em vista o aprimoramento das capacidades de escrita.

No que tange à oralidade: Reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente das atividades que envolvem o uso oral da língua.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aula 1 (2h/a)

Iniciar a aula com a apresentação do projeto e explicação oral dos objetivos do projeto aos alunos.

Perguntar aos alunos o que eles sabem sobre o Barroco e apresentar o movimento literário (contexto histórico, principais características e principais artistas) utilizando uma apresentação de *slides* (anexo 1).

Explicar oralmente as figuras de linguagem mais “recorrentes” nessa estética literária: antítese, paradoxo, hipérbole e metáfora. Cultismo e conceptismo.

Iniciar a apresentação de *slides*: Barroco na arquitetura, escultura, pintura, moda e música.

Realizar, com os alunos, a análise da música *Certas Coisas*, de Lulu Santos, levando os alunos a perceberem as características barrocas recorrentes. Logo em seguida, propor a atividade de análise do poema *A Maria dos Povos*, de Gregório de Matos. E, caso todas as

atividades tenham sido concluídas antes do tempo previsto, propor atividade de análise de pinturas barrocas: *In Ictu Oculi*, *O enterro do Conde de Orgaz* e *Queda dos Condenados*.

Aula 2 (2h/a)

Em primeiro lugar, retomar o que foi visto na aula passada (anexo 2).

Após, apresentar, de forma expositiva, uma breve biografia do poeta Gregório de Matos e sua relação com o movimento artístico Barroco (anexo 3). Explicar oralmente as características das poesias lírica, satírica, sacra e erótica, atentando para a presença das figuras de linguagem.

Entregar aos alunos o poema *Triste Bahia*, de Gregório de Matos. Propor a leitura do poema e analisá-lo com a turma. Em seguida, mostrar a versão de *Triste Bahia*, cantada por Caetano Veloso.

Entregar aos alunos cópias com atividade de interpretação dos poemas de Gregório de Matos: *A Jesus Cristo Nosso Senhor*, *Pondera Agora com Mais Atenção a Formosura de D. Ângela* (anexo 4). Orientar os estudantes para que resolvam a atividade e a entreguem nessa aula.

Aula 3 (2h/a)

Iniciar a aula com uma breve revisão oral do conteúdo visto até aqui.

Logo em seguida, introduzir a apresentação da vida e da obra de Padre Antônio Vieira. Inicialmente através de exposição oral. Depois, utilizar uma pequena apresentação de *slides* (anexo 5) contendo imagens e trechos de textos escritos pelo padre.

Após, introduzir o gênero textual sermão focando em suas características formais e particularidades. Escrever no quadro itens pontuais a fim de que os alunos possam acompanhar a exposição oral.

Distribuir excertos do Sermão da Sexagésima de Padre Antônio Vieira (anexo 6) e pedir que os estudantes façam uma leitura silenciosa.

Em seguida, realizar a leitura em voz alta selecionando alunos para lerem os trechos. A cada parágrafo, fazer uma pausa e permitir que os alunos apontem palavras que não compreenderam no trecho lido. A partir dos apontamentos dos alunos, explicar o significado das palavras desconhecidas/incompreendidas a fim de que todos compreendam o vocabulário.

Após a leitura, organizar uma discussão acerca dos recursos estilísticos do Barroco literário encontrados no sermão.

Por último pedir que os alunos realizem as atividades 1, 3, 4, 5 e 6 das páginas 210 e 211 do livro didático (anexo 7).

Aula 4 (2h/a)

Perguntar aos alunos se eles têm o costume de assistir a filmes e que critério utilizam para escolher um filme em uma plataforma de *streaming*, por exemplo.

Entregar aos alunos cópias da resenha do filme *Intocáveis* e pedir que a leiam. Pedir que os alunos comentem sobre a opinião do resenhista em relação ao filme e perguntar se a resenha despertou neles o interesse pelo filme.

Explicar o que é resenha crítica, mostrar suas características, finalidades, esfera de circulação e escrever no quadro uma síntese do que foi explicado sobre o gênero (anexo 8). Nesse momento, mostrar também uma resenha do jogo de vídeo Game *Batman Arkham City*.

Propor aos alunos que escrevam uma resenha de filme, livro ou game de sua escolha com base no que foi explicado. A resenha deverá ser apresentada à turma e entregue ao final da aula.

Aula 5 (2h/a)

Situar os alunos em relação ao filme que irão assistir, explicar que deverão atentar às características barrocas e que a finalidade será a produção de uma resenha crítica sobre o filme (anexo 9).

Assistir aos primeiros 75 minutos do filme *Sombras de Goya*, em aula.

Aula 6 (2h/a)

Iniciar a aula com uma síntese do filme *Sombras de Goya* e terminar de assistir ao filme.

Propor um debate a partir do que foi retratado no filme, levantando os seguintes temas: papel da Igreja Católica no século XVII; ideais revolucionários; a importância da arte na sociedade.

Explicar a atividade de elaboração de uma resenha crítica do filme que será publicada no *blog* da turma. Aproveitar o momento para mostrar o *blog* criado para a publicação das resenhas.

Dedicar o tempo restante da aula para o início da escrita da resenha, auxiliando os estudantes no que for necessário. Ao fim da aula, recolher as produções.

Aula 7 (2h/a)

Esta aula será reservada para exercícios e explicações sobre as inadequações referentes a aspectos do gênero e da norma culta nos textos dos alunos. As atividades dependerão da quantidade de temas abordados.

Em um primeiro momento, fazer um *feedback* das inadequações encontradas nas produções¹, e propor exercícios de análise linguística que supram as necessidades da turma.

Entregar a primeira versão da resenha para que os alunos façam correções considerando o indicado no feedback. E propor o início da reescrita da resenha auxiliando os estudantes quando necessário.

Caso mais de um aluno termine a resenha antes do tempo previsto, propor uma atividade de revisão colaborativa. Os alunos terão seus textos lidos por colegas que tecerão comentários ou correções. Os “revisores” deverão seguir as seguintes regras: respeitar o texto do colega; ser organizado, caso faça comentários por escrito; dar sugestões.

Aula 8 (2h/a)

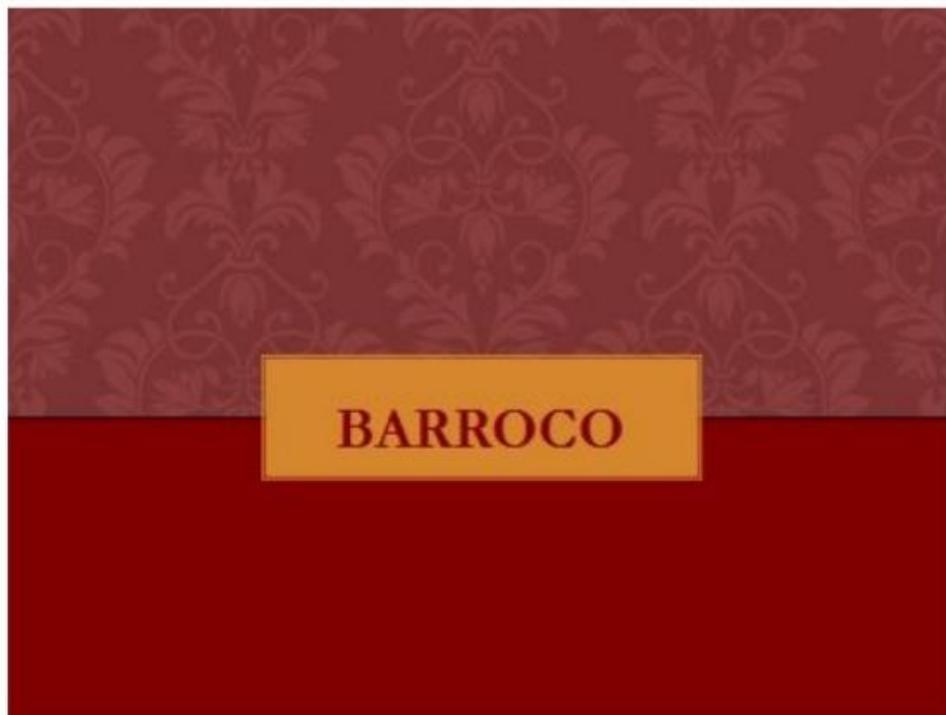
Explicar aos alunos que a aula será utilizada para digitalizar a resenha e publicá-la no *blog*. Auxiliá-los na digitação de suas resenhas e na posterior publicação no *blog*.

Ao final da atividade de socialização das resenhas no *blog*, pedir que os estudantes comentem sobre a experiência de implementação do projeto.

Anexos

¹ No anexo 10 consta a apresentação de slides elaborada pelas estagiárias para a análise linguística das principais inadequações presentes na primeira versão das resenhas dos alunos.

Anexo 1 - Slides da aula 1



A slide with a light orange background. The top half features a darker orange floral pattern. A central dark red rectangular box contains the text "CONTEXTO HISTÓRICO" in white, serif, all-caps font.

Contrarreforma, também conhecida por Reforma Católica, é o nome dado ao movimento que surgiu como uma resposta à Reforma Protestante iniciada com Lutero, a partir de 1517.

Em 1545, a Igreja Católica Romana convocou o Concílio de Trento estabelecendo, entre outras medidas, a retomada do Tribunal do Santo Ofício (Inquisição).

CONTEXTO HISTÓRICO

Em 1580, ano da morte de Camões, ocorre a unificação ibérica, e Portugal passa a ser dominado pelos espanhóis. Felipe II, da Espanha, era o herdeiro mais próximo do rei D. Sebastião, morto em 1578.

O domínio espanhol durou até 1640. Por 60 anos, Portugal permaneceu mergulhado no obscurantismo medieval, em descompasso com o que ocorria em outros locais da Europa, não convivendo com as descobertas científicas entre os séculos XVII e XVIII. O mesmo ocorreu com o Brasil, que, como colônia portuguesa, pautava-se pelo modelo da metrópole.

CONTEXTO HISTÓRICO

No Brasil, o panorama que se desenrola no século XVII é o das transformações econômicas provocadas pela atividade açucareira. As invasões holandesas, comandadas por Maurício de Nassau, principalmente no Nordeste, também apontam grandes renovações culturais.

AFINAL, O QUE É BARROCO?

barroco* (*ô*) *adj (ital barocco)*

1. Exagerado, extravagante, irregular.
2. Que se aparta das normas ou regras habituais. *sm*
3. **Bel-art** Estilo arquitetural e decorativo que prevaleceu do fim do século XVI ao fim do século XVIII e influenciou na arquitetura das igrejas coloniais do Brasil. Caracteriza-se pela irregularidade, por figuras plásticas e curvas e, principalmente nas suas últimas fases, pela ornamentação profusa, minuciosa e muitas vezes grotesca.
4. Estilo artístico, literário e musical, bem como modo de pensar filosófico, religioso e político que predominou na Europa e na América Latina na segunda metade do século XVII e se caracterizou pela ornamentação caprichosa, improvisação e uso de efeitos contrastantes na música e pela complexidade da forma, bizarraria, bombasticidade e muitas vezes ambiguidade calculada na literatura.
5. (*voc pré-romano*) Pérola de superfície irregular.

Disponível em: <http://dic.busca.uol.com.br/result.html?q=barroco&group=0&t=10>

AFINAL, O QUE É BARROCO?

O Barroco foi o estilo artístico dominante nas cortes europeias do século XVII. Houve, no Brasil colonial, dois tipos de Barroco: o baiano, com manifestações literárias e artísticas no século XVII, e o mineiro, predominantemente na arquitetura e nas artes plásticas, no século XVIII.

O Barroco brasileiro misturou a tendência europeia com a visão local, nativista.

A arte barroca é a expressão de uma época marcada por inúmeros conflitos sociais, guerras e lutas religiosas, que utilizou mecanismos para impressionar e subjugar o observador pelo luxo e pela exuberância. A meta era criar a ilusão de um mundo apoiado em uma ordem ideal, com base em valores como a verdade, a beleza e a harmonia, que tanto marcam a Antiguidade Clássica. O poder dessas imagens foi usado para promover os interesses políticos de papas e do alto clero, de reis e de nobres. O Barroco serviu, assim, a propósitos que em muito ultrapassaram as superficialidades e frivolidades das cortes ou os aspectos simplesmente decorativos.

CARACTERÍSTICAS

A arte literária barroca opôs-se à clássica. Se esta pretendia construir textos rigorosos por meio de clareza formal, o Barroco fazia uso de formas menos racionais e mais ambíguas. Empregava amplamente figuras de linguagem que indicassem conflitos, como a antítese.

Dualidade barroca: o homem dividido entre o céu (as coisas celestes) e a terra (as coisas terrenas), um conflito entre valores tradicionalistas, ligados à consciência medieval, defendidos pelos jesuítas, e valores progressistas, gerados pelo avanço do racionalismo burguês.

FIGURAS DE LINGUAGEM

Antítese: "Pequei, senhor, mas não porque hei pecado, / Da vossa alta clemência me despido"

Paradoxo: "Enquanto com gentil descortesia"

Hipérbole: "Matem-me, disse eu, vendo abraçar-me"

Metáfora: "Quem semeia ventos colhe tempestades."

CULTISMO E CONCEPTISMO

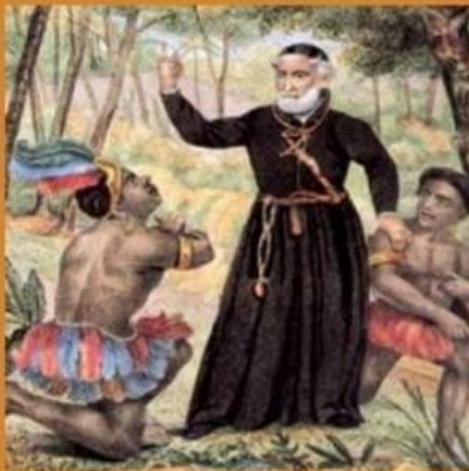
Cultismo ou *culteranismo* ou *gongorismo*.

Caracterizado por construções obscuras e preciosistas, próprias da poesia e da prosa barrocas.

Conceptismo

Visava a um perfeito domínio das palavras, por meio do conhecimento conceitual e da concisão.

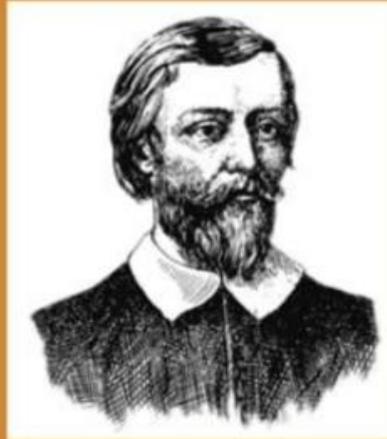
ARTISTAS E OBRAS



Padre Antônio Vieira

CLIQUE PARA ADICIONAR UM
TÍTULO

Gregório de Matos



ARQUITETURA BARROCA

Características:

- complexidade na construção do espaço ;
- busca de efeitos impactantes e teatrais;
- uso de contrastes entre cheios e vazios, entre formas convexas e côncavas;
- exploração de efeitos dramáticos de luz e sombra, e integração entre a arquitetura e a pintura, a escultura e as artes decorativas em geral.



Igreja Sant'Agnese in Agone, 1672. Roma



Hotel dos Inválidos, Paris. 1675.



Portal de entrada dos Invalides.



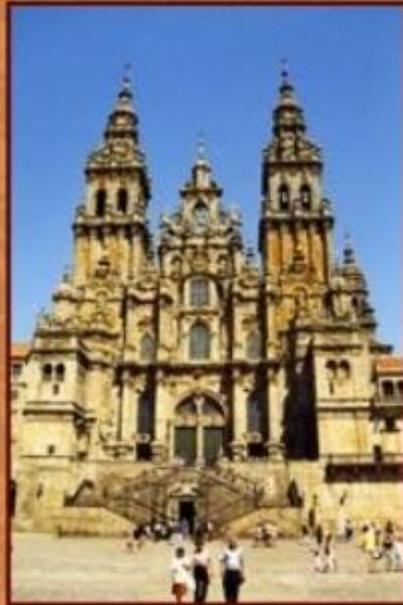
Altar no salão de entrada.



Cúpula interior



Túmulo de Napoleão Bonaparte.



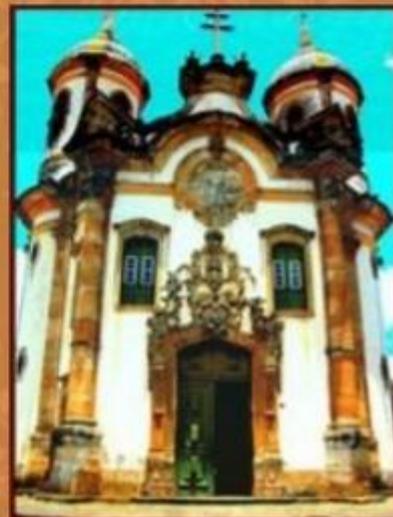
Fachada da Catedral de Santiago de Compostela, na
Província de La Coruña, Espanha.

NO BRASIL...

A Igreja São Francisco de Assis é uma das mais importantes de Ouro Preto e uma das mais conhecidas do Brasil. Construída em 1766, é considerada uma das maiores obras do escultor (e arquiteto) Aleijadinho. Ele participou no planejamento e na feitura de várias peças da igreja, como o altar-mor.



Igreja São Francisco de Assis, Ouro Preto.





Santuário do Bom Jesus de Matosinhos. 1773.



Ultima ceia - Obra de Aleijadinho - Santuário do Bom Jesus de Matosinhos - MG.



Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio, Recife. 1790.



Altar-mor



Altar de Nossa Senhora das Dores e do Senhor Crucificado



Igreja de São Francisco, em Salvador



Igreja do Mosteiro de São Bento, Rio de Janeiro



Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, 1785

ESCULTURA BARROCA

Características:

- Intenso dramatismo;
- exuberância das formas;
- expressões teatrais;
- luz e movimento.



Apolo e Dafne, obra de Gian Lorenzo Bernini
Galleria Borghese, Roma.



O Êxtase de Santa Teresa, Bernini.



*Medusa, obra de Bernini.
Museu Capitolino, Roma.*



Plutão e Proserpina, Bernini



NO BRASIL...



Anjo com o cálice da Paixão, Aleijadinho.



Cristo carregando a Cruz, Aleijadinho.



Última Ceia, Aleijadinho.

PINTURA BARROCA

Características:

- Composição assimétrica;
- acentuado contraste de claro-escuro;
- sensação de profundidade;
- realismo;
- abrange todas as camadas sociais;
- cenas no seu momento de maior intensidade;
- a luz não aparece por um meio natural, mas sim projetada para guiar o olhar do observador.



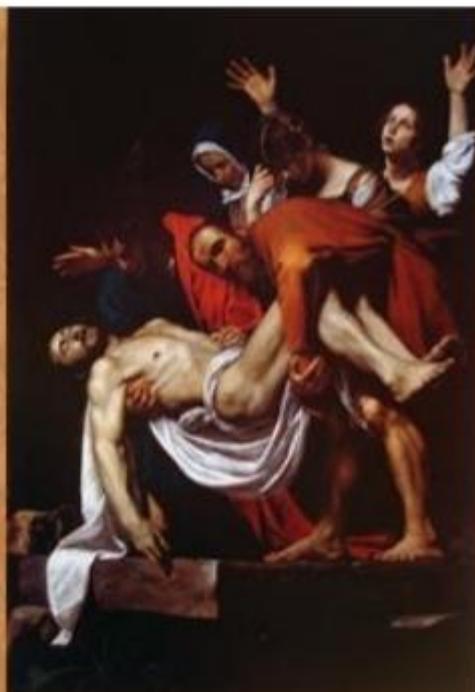
O Rapto das filhas de Leucipo, Rubens



A morte da Virgem, Caravaggio.



A Cegueira de Salomão, 1636. Rembrandt Harmenszoon Van Rijn



A Deposição do Túmulo, Carraccio

BARROCO NA MODA

O espírito do Barroco é carregado de informações, dramaticidade e conflitos, abundância e vitalidade.

Na moda, toda essa desordem também aparece refletida na sobrecarga de informações: mistura de estampas, hibridismo, exagero das proporções, sobreposições, peles, pelos, transparência, brilho e tudo mais.





MÚSICA BARROCA

A música barroca é geralmente exuberante: ritmos enérgicos e melodias com muitos ornamentos. Há também os contrastes de timbres instrumentais e de sonoridades fortes com suaves.



Retrato de um violonista veneziano desconhecido, geralmente tomado como sendo Vivaldi.

ATIVIDADE 1 - MÚSICA

Certas Coisas

Lulu Santos

Não existiria som
Se não houvesse o silêncio
Não haveria luz
Se não fosse a escuridão
A vida é mesmo assim,
Dia e noite, não e sim...
Cada voz que canta o amor não diz
Tudo o que quer dizer,
Tudo o que cala fala
Mais alto ao coração.
Silenciosamente eu te falo com paixão...
Eu te amo calado,
Como quem ouve uma sinfonia
De silêncios e de luz.
Nós somos medo e desejo,
Somos feitos de silêncio e som,
Tem certas coisas que eu não sei dizer...

ATIVIDADE 2 - POEMA

A Maria dos Povos – Gregório de Matos

Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer
hora,
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia;

Enquanto, com gentil discortesia,
O ar, que fresco Adônis te enamora,
Te espalha a rica tranca voadora
Da madeixa que mais primor te envia:

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo troca, e a toda ligeireza
E imprime a cada flor uma pisada.

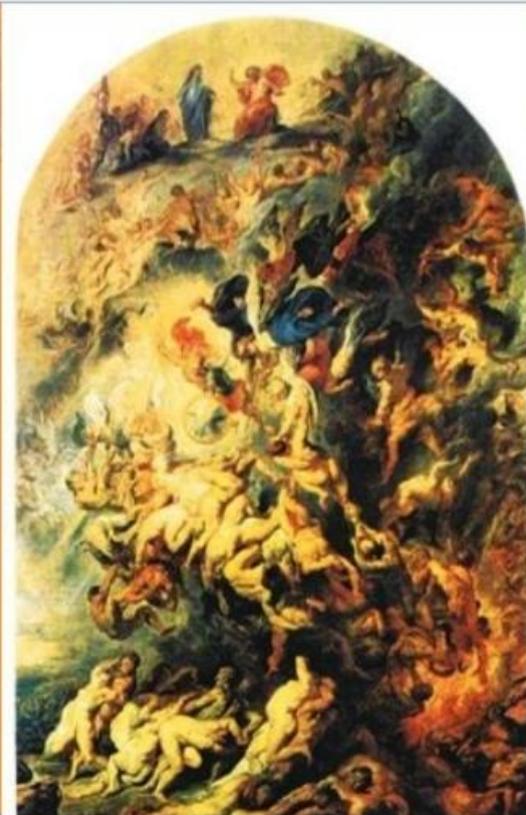
Oh não aguardes que a madura idade
Te converta essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra,
em nada.



In Ictu Oculi - Juan de Valdés
Leal, de 1673,



O enterro do Conde de Orgaz—El Greco



Queda dos Condenados - Rubens (1577-1640)

REFERÊNCIAS

<http://enrechocofatecafe.files.wordpress.com/2013/01/invalides-hotel-des-invalides-paris-fl016.jpg>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Chateau-de-maison-lafite.JPG>

<http://kaleidoskopikultural.files.wordpress.com/2011/11/mestre-ataidel.jpg>

<http://tiaginhomaishow.spaceblog.com.br/imagens/1259591145.jpg>

<http://www.avrionmarcondas.com.br/blog/?p=657>

<http://3.bp.blogspot.com/-DaSUX-CdKBg/TVQicWobvbl/AAAAAAAAAD7c/a10X9DX86rA/s1600/121009.jpg>

http://1.bp.blogspot.com/_on367ZbCvc/TQicFcmoWI/AAAAAAAAAGv/ik50crsu71M/s1600/MedusaBernini.jpg

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/barroco/imagens/arte-barroca-12.jpg>

<http://www.psicaralisesbarroco.pro.br/Imagens/RUB5.jpg>

http://4.bp.blogspot.com/_v9oCEWcfIQ/TMOPuUxmW0I/AAAAAAAAAA4/K9Ar7M_Okr4/s1600/Procerpina.jpg

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/b5/Recife_matriz_de_santo_antonio.jpg/200px-Recife_matriz_de_santo_antonio.jpg

Anexo 2 - Resumos dos conceitos apresentados

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação – Colégio de Aplicação
Turma: 1º A Disciplina: Língua Portuguesa
Professoras estagiárias: Tayse e Valéria

Barroco

O Barroco foi o estilo artístico dominante nas cortes europeias do século XVII. Houve, no Brasil colonial, dois tipos de Barroco: o baiano, com manifestações literárias e artísticas no século XVII, e o mineiro, predominantemente na arquitetura e nas artes plásticas, no século XVIII.

A arte barroca é a expressão de uma época marcada por inúmeros *conflitos sociais, guerras e lutas religiosas*, que utilizou mecanismos para impressionar e subjugar o observador pelo luxo e pela exuberância. O Barroco serviu, assim, a propósitos que em muito ultrapassaram as superficialidades e frivolidades das cortes ou os aspectos simplesmente decorativos.

Dualidade barroca: o homem dividido entre o céu (as coisas celestes) e a terra (as coisas terrenas). Um conflito entre valores tradicionalistas, ligados à consciência medieval, defendidos pelos jesuítas, e valores progressistas, gerados pelo avanço do racionalismo burguês.

A arte literária barroca fazia uso de formas menos racionais e mais ambíguas. Empregava amplamente figuras de linguagem que indicassem *conflitos*, como a antítese.

Figuras de linguagem presentes na literatura barroca:

- Antítese: constrói sentido com confronto de ideias opostas. Contraste. - “*Pequei, senhor; mas não porque hei pecado,/ Da vossa alta clemência me despido*”
- Paradoxo: contradição num mesmo enunciado. - “*Enquanto com gentil descortesia*”
- Hipérbole: exagero intencional para chamar a atenção. - “*Matem-me, disse eu, vendo abrasar-me*”
 - Metáfora: “jogo” de palavras. A palavra sai do contexto convencional (denotativo) para um novo campo de significação (conotativo). - “*Quem semeia ventos colhe tempestades.*”

BARROCO

*GREGÓRIO DE MATOS,
O "BOCA DO INFERNO".*



*Professoras :
Tayse e Valéria*

Gregório de Matos (1636 – 1695)

Poeta barroco brasileiro Nasceu em Salvador/BA, em 1636 e morreu em Recife/PE em 1695.

Em 1651 foi para Portugal, onde ingressou, no ano seguinte, na Universidade de Coimbra. Formou-se em direito e logo após, casou-se com Micaela de Andrade.

Ocupou vários cargos na magistratura portuguesa. Em 1678 enviuvou e em 1681 retornou para o Brasil, bastante abatido e desiludido.

Em Salvador, levou uma vida desregrada, improvisando poemas acompanhados de viola e satirizando os poderosos.



Gregório de Matos (1636 – 1695)

Amado e odiado, é conhecido por muitos como "Boca do Inferno", em função de suas poesias satíricas, muitas vezes trabalhando o chulo em violentos ataques pessoais.

É uma espécie de poeta maldito, sempre ágil na provocação, mas nem por isso indiferente à paixão humana ou religiosa, à natureza, à reflexão e, dado importante, às virtualidades poéticas duma língua europeia recém-transplantada para os trópicos.

O poeta baiano abraçou o barroco importado: seus versos são um espelho fiel de um país que se formava.

Suas obras foram publicadas após sua morte. Cultivou a poesia lírica, satírica, erótica e religiosa.



Poesia Lírica

Em sua produção lírica, Gregório de Matos se mostra um poeta angustiado em face à vida, à religião e ao amor. Na poesia lírico-amorosa, o poeta revela sua amada, uma mulher bela que é constantemente comparada aos elementos da natureza. Além disso, ao mesmo tempo que o amor desperta os desejos corporais, o poeta é assaltado pela culpa e pela angústia do pecado.

À mesma d. Ângela

*Anjo no nome, Angélica na cara!
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:
Ser Angélica flor, e Anjo florente,
Em quem, senão em vós, se uniformara:*

*Quem vira uma tal flor, que a não cortara,
De verde pé, da rama fluorescente;
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus o não idolatrara?*

*Se pois como Anjo sois dos meus altares,
Fóreis o meu Custódio, e a minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.*

*Mas vejo, que por bela, e por galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.*

Poesia Satírica

Gregório de Matos é amplamente conhecido por suas críticas à situação econômica da Bahia, especialmente de Salvador, graças à expansão econômica chegando a fazer, inclusive, uma crítica ao então governador da Bahia Antonio Luis da Camara Coutinho. Além disso, suas críticas à Igreja e à religiosidade presente naquele momento. Essa atitude de subversão por meio das palavras rendeu-lhe o apelido de "Boca do Inferno", por satirizar seus desafetos.

Não perdoava ninguém: ricos e pobres, negros, brancos e mulatos, padres, freiras, autoridades civis e religiosas, amigos e inimigos, todos, enfim, eram objeto de sua "líra maldizente".

O governador Câmara Coutinho, por exemplo, foi assim retratado:

*"Nariz de embono
com tal sacada,
que entra na escada
duas horas primeiro
que seu dono."*

Poesia Satírica

Contudo, o melhor de sua sátira não é esse tipo de zombaria, engraçada e maldosa, mas a crítica de cunho geral aos vícios da sociedade. Sua vasta galeria de tipos humanos contribui para construir sua maior e principal personagem - a cidade da Bahia.

*Senhora Dona Bahia,
nobre e opulenta cidade,
Madrasta dos naturais,
e dos estrangeiros madre:
Dizei-me por vida vossa
Em que fundais o ditame
De exaltar os que aqui vêm,
E abater os que aqui nascem?
Se o fazeis pelo interesse
de que os estranhos vos gabem,
isso os paisanos fariam
com conhecidas vantagens.
E suposto que os louvores
em boca própria não valem,
se tem força esta sentença,
mor força terá a verdade.*

Poesia Sacra

Também alcunhado de profano, o poeta exalta a sensualidade e a volúpia das amantes que conquistou na Bahia, além dos escândalos sexuais envolvendo os conventos da cidade.

Necessidades Forçosas da Natureza Humana

*Descarto-me da tronga, que me chupa,
Corro por um conchego todo o mapa,
O ar da feia me arrebata a capa,
O gadanho da limpa até a garupa.*

*Busco uma freira, que me desentupa
Avia, que o desuso às vezes tapa,
Topo-a, topando-a todo o bolo rapa,
Que as cartas lhe dão sempre com chalupa.*

*Que hei de fazer, se sou de boa cepa,
E na hora de ver repleta a trípa,
Darei por quem mo vase toda Europa?*

*Amigo, quem se alimpa da carepa,
Ou sofre uma muchacha, que o dissipa,
Ou faz da sua mão sua cachopa.*

Triste Bahia

*Triste Bahia! oh quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mim empenhado.
Rica te vi eu já, tu a mim abundante.
A ti tocou-te a máquina mercante,
Que em tua larga barra tem entrada,
A mim foi-me trocando e tem trocado
Tanto negócio e tanto negociante.
Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda
Simples aceitas do sagaz Brichote.
Oh, se quisera Deus que, de repente,
Um dia amanheceras tão sisuda
Que fora de algodão o teu capote!*

Triste Bahia por Caetano Veloso

Triste Bahia, oh, quão dessemelhante...
Estás e estou do nosso antigo estado
Pobre te vejo a ti, tu a mim empenhado
Rico te vejo eu, já tu a mim abundante
Triste Bahia, oh, quão dessemelhante
A ti tocou-te a máquina mercante
Quem tua larga barra tem entrado
A mim vem me trocando e tem trocado
Tanto negócio e tanto negociante
Triste, oh, quão dessemelhante, triste
Pastinha já foi à África
Pastinha já foi à África
Pra mostrar capoeira do Brasil
Eu já vivo tão cansado
De viver aqui na Terra
Minha mãe, eu vou pra lua
Eu mais a minha mulher
Vamos fazer um ranchinho
Tudo feito de sapê, minha mãe eu vou pra lua
E seja o que Deus quiser
Triste, oh, quão dessemelhante

ê, ô, galo canta
O galo cantou, camarã
ê, cocorocô, ê cocorocô, camarã
ê, vamo-nos embora, e vamo-nos embora camarã
ê, pelo mundo afora, ê pelo mundo afora camarã
ê, triste Bahia, ê, triste Bahia, camarã
Bandeira branca enfiada em pau forte...
Afoxé lei, lei, leô...
Bandeira branca, bandeira branca enfiada em pau forte...
O vapor da cachoeira não navega mais no mar...
Triste Recôncavo, oh, quão dessemelhante
Maria pé no mato é hora...
Arriba a saia e vamo-nos embora...
Pé dentro, pé fora, quem tiver pé pequeno vai embora...
Oh, virgem mãe puríssima...
Bandeira branca enfiada em pau forte...
Trago no peito a estrela do norte
Bandeira branca enfiada em pau forte...
Bandeira...

Referências

<http://a.bp.blogspot.com/-0KHJorJvsk/UNs-eYwaagI/AAAAAAAAFg8/soOYNdDpoAI/s1600/Gregorio-de-Matos.jpg>

http://www.usina.deletras.com.br/subsite/texto.php?cod=62&site=Rotinas_de_Films_e_Novels

<http://www.solidaridade.com.br/baroco/barocoog.php>

<http://www.usina.deletras.com.br/subsite/texto.php?cod=62&site=EnsaioBrinda-S>

<http://letras.mus.br/caetano-veloso/43799/>

Anexo 4 - Atividade de interpretação da aula 2

Leia atentamente os poemas e responda as questões:

A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinqüido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que
a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Gregório de Matos

PONDERA AGORA COM MAIS ATENÇÃO A FORMOSURA DE D. ÂNGELA

Não vi em minha vida a formosura,
Ouvia falar nela cada dia,
E ouvida me incitava, e me movia
A querer ver tão bela arquitetura.
Ontem a vi por minha desventura

Na cara, no bom ar, na galhardia
De uma Mulher, que em Anjo se mentia,
De um Sol, que se trajava em criatura.
Me matem (disse então vendo abraçar-me)
Se esta a cousa não é, que encarecer-me.
Sabia o mundo, e tanto exagerar-me.
Olhos meus (disse então por defender-me)
Se a beleza hei de ver para matar-me,
Antes, olhos, cegueis, do que eu perder-me.

Gregório de Matos Guerra

1. Nos quartetos, percebemos que o eu-lírico identifica a mulher com a figura de um anjo. Nos tercetos, a mulher exerce o papel de proteção que cabe a um anjo? Justifique.

2. No poema acima, a mulher NÃO representa um(a)

- a) pureza angelical.
- b) grandeza absoluta.
- c) beleza acessível.
- d) desejo pecaminoso.

3. O soneto apresenta um eu-lírico:

- a) Tranquilo em relação ao amor.
- b) Satisfeito com o relacionamento amoroso.
- c) Preocupado com o bem-estar da pessoa amada.
- d) Aborrecido com a pessoa amada.
- e) Em conflito por sentir-se seduzido pela beleza da amada.

Anexo 5 - Slides da aula 3

BARROCO

*OS SERMÕES DE PADRE
ANTÔNIO VIEIRA*

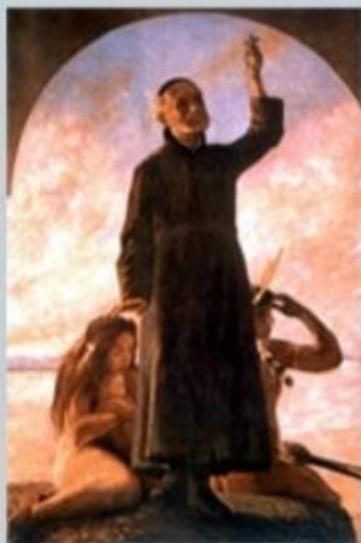


*Professoras :
Tayse e Valéria*

Barroco

- Conflito entre visão antropocêntrica e teocêntrica;
- Oposição entre o mundo material e o mundo espiritual;
- Visão trágica da vida;
- Conflito entre fé e razão;
- Consciência da efemeridade do tempo;
- *Carpe diem* – “colha o dia”, aproveite o tempo.

Padre Antônio Vieira



Vieira na redução das tribos de Marajó, em 1657. Óleo de Theodoro Braga. Original: Instituto Histórico de Alagoas.

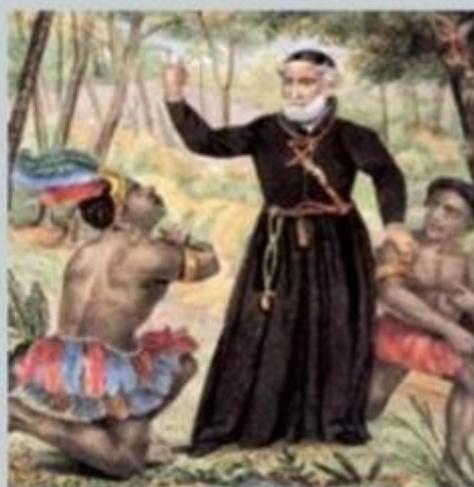
Padre Antônio Vieira nasceu em 1608, em Lisboa. Quando tinha seis anos, sua família veio para o Brasil e fixou residência em Salvador, na Bahia. Aos 15 anos, ingressou na Companhia de Jesus.

Formou-se noviço em 1626, e, além de teologia, estudou lógica, física, metafísica, matemática e economia. Lecionou humanidades e retórica em Olinda e em 1634 foi ordenado sacerdote, na Bahia.

Padre Antônio Vieira

Aos 33 anos, voltou a Portugal com uma comissão de apoio ao novo rei Dom João IV. Nessa época Portugal passava pela guerra da Restauração da Coroa contra a Espanha. Existiam ainda conflitos contra a Holanda, França e Inglaterra.

Em 1643, Vieira foi designado pelo rei para negociar a reconquista das colônias. Suas propostas eram conciliar Portugal e Holanda, entregando a província de Pernambuco aos holandeses a título de indenização; reunir em Portugal os cristãos-novos, isto é, os judeus que estavam espalhados pela Europa, e protegê-los da Inquisição. Em troca, os judeus investiriam nos empreendimentos do Império Português.



Padre Antônio Vieira

Consideradas absurdas, suas ideias foram rejeitadas e Vieira retornou ao Brasil estabelecendo-se ao norte do Maranhão.

Em 1661, Padre Vieira foi obrigado a deixar o Maranhão, pressionado pelos senhores de escravos que não concordavam com suas posições contrárias à escravidão indígena. Voltou para Lisboa onde foi condenado pela Inquisição em virtude de seus manuscritos "heréticos": "Quinto Império", "História do Futuro" e "Chave dos Profetas". De 1665 a 1667 ficou preso em Coimbra.

Em 1669 foi anistiado e seguiu para Roma onde ficou até 1676 sob a proteção da Rainha Cristina da Suécia. Dez anos depois foi publicado oficialmente o primeiro volume dos "Sermões", em Lisboa. Em 1681 voltou ao Brasil onde passou a dedicar-se à literatura. Padre Antônio Vieira morreu aos 89 anos, na Bahia.

É o principal autor do Barroco em Portugal. Sua obra pertence tanto à literatura brasileira quanto à portuguesa.



Retrato do Padre Antônio Vieira, de autor desconhecido do início do século XVIII.



Padre Vieira foi líder de um grupo de religiosos que se instalou no Maranhão em 1653 e que lutou contra a escravização dos indígenas, proibida desde o século XVI.

Em vez de ocultar os conflitos sociopolíticos, Vieira traz para a armação do texto as hesitações e contradições do intelectual vivendo em colônias.



Os jesuítas ajudaram na povoação do Norte do Brasil. Para os europeus, era praticamente impossível entrar na mata fechada. A ajuda dos índios era imprescindível.

No entanto, os índios deveriam ser convencidos a ajudar os europeus. Os jesuítas foram os responsáveis por esse “convencimento”, pois queriam catequizar os índios.

➤ Real justificativa para a catequização



“No estado do Maranhão, Senhor, não há ouro nem prata mais que o sangue e suor dos índios: o sangue se vende nos que cativam e o suor se transforma em tabaco, no açúcar e nas demais drogas que os ditos índios se lavram e se fabricam. Com este sangue e suor se medeia a necessidade dos moradores; e com este sangue com este suor se enche e enriquece a cobiça insaciável dos que lá vão governar.”

Obras de Padre Antônio Vieira



Profecias: constituintes de três obras: História do futuro, Esperanças de Portugal e *Clavis Prophetarum*.

Cartas: são cerca de 500 cartas, que tratam de assuntos sobre a relação de Portugal e Holanda, a Inquisição e os cristãos-novos. São tidos como documentos históricos importantes, já que tratam das diversas situações sócio-políticas da época.

Sermões: são aproximadamente 200 sermões, com estilo barroco conceptista, que tratam sobre diferentes assuntos de maneira racional, lógica e com retórica aprimorada. Um dos seus sermões mais conhecidos é o “Sermão da Sexagésima”, o qual é metalinguístico, já que tem como tema a própria arte de pregar. Além desse, temos: *Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda*, *Sermão de Santo Antônio* e *Sermão aos peixes*.

Sermão

Trata-se de um discurso religioso em que o pregador proclama verdades cristãs e aconselha seus ouvintes para que tenham uma vida digna, de acordo com a Igreja.



Cultismo



- Linguagem rebuscada, culta, extravagante, descritiva.
- Artíficos no texto como jogo de palavras, jogo de imagens e jogo de construções.
- Esconde, sob tanto detalhe, uma temática “fraca”.
- Trocadilhos, aliteraões (repetição de consoantes), homonímia (palavras de significados diferentes e mesma grafia ou pronúncia), sinonímia, perífrases (“apelido” das coisas ou pessoas).

Conceptismo



- Jogo de ideias ou conceitos, seguindo um raciocínio lógico, racionalista, que utiliza uma retórica aprimorada.
- Comparações, metáforas, hipérboles.
- Ideias claras para persuadir.

SERMOENS
 DO
P ANTONIO VIEIRA,
 DA COMPANHIA DE IESU,
 Prégador de Sua Alteza.
PRIMEYRA PARTE.
 DEDICADA
AO PRINCIPE, N S.



Almo da *Ordem de Carmo*

EM LISBOA.
 NA Officina de IOAM DA COSTA:

M. DC. LXXII.
 Com todas as licenças, & Privilégio Real.

Contracapa dos Sermoens.
 Edição de 1679.

PRIVILEGIO REAL.

E U o Príncipe como Regente, & Governador dos Reynos, & Senhorios de Portugal, & dos Algarves, Faço saber, que o Padre Antonio Vieira me representou por sua petição, que tinha impresso com as licenças necessarias a Primeyra Parte dos Sermoens que offerece em hum Tomo, que contém quinze; pedindome-lhe desde merce conceder privilegio na forma do estylo, & vulto o que allegou, huy por bens que por tempo de dez annos nenhum Livreyro, nem Impressor possa imprimir, nem vender o livro dos Sermoens referidos, nem mandallo vir de fóra do Reyno, sobpena de perdimento dos volumes, que lhe forem achados, & de cinquenta cruzados, amontado para minha Camera, & a outra para o acudidor. Elle Alvará se comprou, como nelle se contém; & valerá posto que seu effecto haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Orden. do Liv. 2. Tit. 40. em contrario. E pago de novos ditos quinhentos & quarenta reis, que se carregará no Thezourero delles Pedro Soares a fol. 63. do liv. 4. de sua receita. Luis Godinho da Niza o fez em Lisboa a trinta de Setembro de mil seiscientos setenta & nove. Joseph Fagundes Bezerra o fez escrever.

PRINCIPE.

Marquez Mordomo Mir.

*Alvará de Padre Antonio Vieira, porq. V. A. ha por seu de
 de conceder privilegio por tempo de dez annos, para nenhum Li-
 vreyro, ou Impressor vender, nem imprimir, ou mandar vir de
 fora do Reyno o Livro de Sermoens de que trata, na maneyra acima
 declarada. Para V. A. ver.*



SERMAM
 DA
SEXAGESIMA

Prégado na Capella Real.

*Este Sermão prégado o dia de São João de 1677, vindo
 de Miguel de Morandé, pelo nome de Affonso
 de, que nelle se aponta: as quatro virtudes, com as
 suas ordens Reaes sobre hez para a mesma Missa.*

Sermão est. Perbum Dó. Luc. 8.

S. I.

com o Prégador: Ouço-
 mos o Evangelho, & co-
 çonulo todo: que toda
 he de tal que me levou,
 & trouxe de tal longe.



E E quinze
 Deus, que este
 tal silvete, &
 tal numero
 auditoria fálle hoje tal
 delongado da prég-
 ção, como vem enganado

*Este este, qui finit,
 fonnare. Da Christo,
 que fábri o Prégador E-
 uangelico a fonnar a pe-
 A letra*

Atividade – Sermão da Sexagésima

1. Aponte o que é verdadeiro e o que é falso:
 - a) Vieira defende a ideia de que o pregador não deve usar a palavra só para satisfazer o gosto pelos malabarismos estéticos – na verdade, condena o estilo cultista.
 - b) Vieira acusa diretamente o estilo cultista como responsável pelo afastamentos dos fiéis.
 - c) O grande pregador conceptista enfatiza que a importância da linguagem preciosa é decisiva para impressionar o ouvinte.
 - d) A linguagem de Vieira é evidentemente uma defesa ao cultismo, daí ter conseguido persuadir seu público.

Referências

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**: volume 1. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- COSTA, Luís César Amad; MELLO, Leonel Itaussu A.. **História do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2004.
- LIMA, Luís Filipe Silvério. **Sermões do Padre Antônio Vieira**. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/node/384>>. Acesso em: 29 abr. 2013.
- SANTOS, Alckmar Luiz Dos; SALES, Cristiano de. **Raízes de um Brasil literário**. In: _____. **Literatura Brasileira I**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

Anexo 6 - Sermão da Sexagésima

Sermão da Sexagésima Padre António Vieira Pregado na Capela Real, no ano de 1655.
Semen est verbum Dei. S. Lucas, VIII, 11.

I E se quisesse Deus que este tão ilustre e tão numeroso auditório saísse hoje tão desenganado da pregação, como vem enganado com o pregador! Ouçamos o Evangelho, e ouçamo-lo todo, que todo é do caso que me levou e trouxe de tão longe. [...] Quando Cristo mandou pregar os Apóstolos pelo Mundo, disse-lhes desta maneira: Euntes in mundum universum, praedicate omni creaturae: «Ide, e pregai a toda a criatura». Como assim, Senhor?! Os animais não são criaturas?! As árvores não são criaturas?! As pedras não são criaturas?! Pois hão os Apóstolos de pregar às pedras?! Hão-de pregar aos troncos?! Hão-de pregar aos animais?! Sim, diz S. Gregório, depois de Santo Agostinho. Porque como os Apóstolos iam pregar a todas as nações do Mundo, muitas delas bárbaras e incultas, haviam de achar os homens degenerados em todas as espécies de criaturas: haviam de achar homens brutos, haviam de achar homens trancos, haviam de achar homens pedras. E quando os pregadores evangélicos vão pregar a toda a criatura, que se armem contra eles todas as criaturas?! Grande desgraça! [...] Agora torna a minha pergunta: E que faria neste caso, ou que devia fazer o sementeiro evangélico, vendo tão mal logrados seus primeiros trabalhos? Deixaria a lavoura? Desistiria da sementeira? Ficar-se-ia ocioso no campo, só porque tinha lá ido? Parece que não. Mas se tornasse muito depressa a buscar alguns instrumentos com que alimpar a terra das pedras e dos espinhos, seria isto desistir? Seria isto tornar atrás? -- Não por certo [...] Oh que grandes esperanças me dá esta sementeira! Oh que grande exemplo me dá este sementeiro! Dá-me grandes esperanças a sementeira porque, ainda que se perderam os primeiros trabalhos, lograr-se-ão os últimos. Dá-me grande exemplo o sementeiro, porque, depois de perder a primeira, a segunda e a terceira parte do trigo, aproveitou a quarta e última, e colheu dela muito fruto. Já que se perderam as três partes da vida, já que uma parte da idade a levaram os espinhos, já que outra parte a levaram as pedras, já que outra parte a levaram os caminhos, e tantos caminhos, esta quarta e última parte, este último quartel da vida, porque se perderá também? Porque não dará fruto? Porque não terão também os anos o que tem o ano? O ano tem tempo para as flores e tempo para os frutos. Porque não terá também o seu Outono a vida? As flores, umas caem, outras secam, outras murcham, outras leva o vento; aquelas poucas que se pegam ao tronco e se convertem em fruto, só essas são as venturosas, só essas são as que aproveitam, só essas são as que sustentam o Mundo. Será bem

que o Mundo morra 87 à fome? Será bem que os últimos dias se passem em flores? -- Não será bem, nem Deus quer que seja, nem há-de ser. Eis aqui porque eu dizia ao princípio, que vindes enganados com o pregador. Mas para que possais ir desenganados com o sermão, tratarei nele uma matéria de grande peso e importância. Servirá como de prólogo aos sermões que vos hei-de pregar, e aos mais que ouvirdes esta Quaresma.

II Este grande frutificar da palavra de Deus é o em que reparo hoje; e é uma dúvida ou admiração que me traz suspenso e confuso, depois que subo ao púlpito. Se a palavra de Deus é tão eficaz e tão poderosa, como vemos tão pouco fruto da palavra de Deus? Diz Cristo que a palavra de Deus frutifica cento por um, e já eu me contentara com que frutificasse um por cento. Se com cada cem sermões se convertera e emendara um homem, já o Mundo fora santo. Este argumento de fé, fundado na autoridade de Cristo, se aperta ainda mais na experiência, comparando os tempos passados com os presentes. Lede as histórias eclesiásticas, e achá-las-eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tantos pecadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformação de costumes; os grandes desprezando as riquezas e vaidades do Mundo; os reis renunciando os ceptros e as coroas; as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas; e hoje? -- Nada disto. Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onnipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, porque não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

III [...] A causa por que ordinariamente se perdem as sementeiras, é pela desigualdade e pela intemperança dos tempos, ou porque falta ou sobeja a chuva, ou porque falta ou sobeja o sol.

IV Mas como em um pregador há tantas qualidades, e em uma pregação tantas leis, e os pregadores podem ser culpados em todas, em qual consistirá esta culpa? -- No pregador podem-se considerar cinco circunstâncias: a pessoa, a ciência, a matéria, o estilo, a voz. A pessoa que é, e ciência que tem, a matéria que trata, o estilo que segue, a voz com que fala.

Todas estas circunstâncias temos no Evangelho. Vamo-las examinando uma por uma e buscando esta causa. Antigamente convertia-se o Mundo, hoje porque se não converte ninguém? Porque hoje pregam-se palavras e pensamentos, antigamente pregavam-se palavras e obras. Palavras sem obra são tiros sem bala; atroam, mas não ferem. 88 [...] Por isso Cristo comparou o pregador ao semeador. O pregar que é falar faz-se com a boca; o pregar que é semear, faz-se com a mão. Para falar ao vento, bastam palavras; para falar ao coração, são necessárias obras.

V Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos? Um estilo tão empedrado, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afectado, um estilo tão encontrado a toda a arte e a toda a natureza? Boa razão é também esta. O estilo há-de ser muito fácil e muito natural. Por isso Cristo comparou o pregar ao semear: *Exiit, qui seminavit, seminare*. Compara Cristo o pregar ao semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte. Nas outras artes tudo é arte: na música tudo se faz por compasso, na arquitectura tudo se faz por regra, na aritmética tudo se faz por conta, na geometria tudo se faz por medida. O semear não é assim. É uma arte sem arte caia onde cair. Vede como semeava o nosso lavrador do Evangelho. «Caía o trigo nos espinhos e nascia» *Aliud cecidit inter spinas, et simul exortae spinae* «Caía o trigo nas pedras e nascia»: *Aliud cecidit super petram, et ortum*. «Caía o trigo na terra boa e nascia»: *Aliud cecidit in terram bonam, et natum*. Ia o trigo caindo e ia nascendo. Assim há-de ser o pregar. Hão-de cair as coisas não-de nascer; tão naturais que vão caindo, tão próprias que venham nascendo. Que diferente é o estilo violento e tirânico que hoje se usa! Ver vir os tristes passos da Escritura, como quem vem ao martírio; uns vêm acarretados, outros vêm arrastados, outros vêm estirados, outros vêm torcidos, outros vêm despedaçados; só atados não vêm! Há tal tirania? Então no meio disto, que bem levantado está aquilo! Não está a coisa no levantar, está no cair: *Cecidit*. Notai uma alegoria própria da nossa língua. O trigo do semeador, ainda que caiu quatro vezes, só de três nasceu; para o sermão vir nascendo, há-de ter três modos de cair: há-de cair com queda, há-de cair com cadência há-de cair com caso. A queda é para as coisas, a cadência para as palavras, o caso para a disposição. A queda é para as coisas porque não-de vir bem trazidas e em seu lugar; não-de ter queda. A cadência é para as palavras, porque não-de ser escabrosas nem dissonantes; não-de ter cadência. O caso é para a disposição, porque há-de ser tão natural e tão desaffecteda que pareça caso e não estudo: *Cecidit, cecidit, cecidit*. [...] Tal pode ser o sermão: -- estrelas que todos vêem, e muito poucos as medem.

VI O sermão há-de ser de uma só cor, há-de ter um só objecto, um só assunto, uma só matéria. [...] Há-de tomar o pregador uma só matéria; há-de defini-la, para que se conheça; há-de dividi-la, para que se distinga; há-de prová-la com a Escritura; há-de declará-la com a razão; há-de confirmá-la com o exemplo; há-de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão-de seguir, com os inconvenientes que se devem evitar; há-de responder às dúvidas, há-de satisfazer às dificuldades; há-de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários; e depois disto há-de colher, há-de apertar, há-de concluir, há-de persuadir, há-de acabar. Isto é sermão, isto é pregar; e o que não é isto, é falar de mais alto. 89 Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão-de nascer todos da mesma matéria e continuar e acabar nela. Quereis ver tudo isto com os olhos? Ora vede. Uma árvore tem raízes, tem tronco, tem ramos, tem folhas, tem varas, tem flores, tem frutos. Assim há-de ser o sermão: há-de ter raízes fortes e sólidas, porque há-de ser fundado no Evangelho; há-de ter um tronco, porque há-de ter um só assunto e tratar uma só matéria; deste tronco hão-de nascer diversos ramos, que são diversos discursos, mas nascidos da mesma matéria e continuados nela; estes ramos hão-de ser secos, senão cobertos de folhas, porque os discursos hão-de ser vestidos e ornados de palavras. Há-de ter esta árvore varas, que são a repreensão dos vícios; há-de ter flores, que são as sentenças; e por remate de tudo, há-de ter frutos, que é o fruto e o fim a que se há-de ordenar o sermão. De maneira que há-de haver frutos, há-de haver flores, há-de haver varas, há-de haver folhas, há-de haver ramos; mas tudo nascido e fundado em um só tronco, que é uma só matéria. Se tudo são troncos, não é sermão, é madeira. Se tudo são ramos, não é sermão, são maravilhas. Se tudo são folhas, não é sermão, são versas. Se tudo são varas, não é sermão, é feixe. Se tudo são flores, não é sermão, é ramallete. Serem tudo frutos, não pode ser; porque não há frutos sem árvore. Assim que nesta árvore, à que podemos chamar «árvore da vida», há-de haver o proveitoso do fruto, o formoso das flores, o rigoroso das varas, o vestido das folhas, o estendido dos ramos; mas tudo isto nascido e formado de um só tronco e esse não levantado no ar, senão fundado nas raízes do Evangelho: *Seminare semen*. Eis aqui como hão-de ser os sermões, eis aqui como não são. [...] uma coisa é expor, e outra pregar; uma ensinar e outra persuadir, desta última é que eu falo.

VII Será porventura a falta de ciência que há em muitos pregadores? Muitos pregadores há que vivem do que não colheram e semeiam o que não trabalharam. Depois da sentença de Adão, a terra não costuma dar fruto, senão a quem come o seu pão com o suor do seu rosto.

Boa razão parece também esta. O pregador há-de pregar o seu, e não o alheio. Por isso diz Cristo que semeou o lavrador do Evangelho o trigo seu: Semen suum. Semeou o seu, e não o alheio, porque o alheio e, o furtado não é bom para semear, ainda que o furto seja de ciência. Comeu Eva o pomo da ciência, e queixava-me eu antigamente desta nossa mãe; já que comeu o pomo, por que lhe não guardou as pevides? Não seria bem que chegasse a nós a árvore, já que nos chegaram os encargos dela? Pois por que não o fez assim Eva? Porque o pomo era furtado, e o alheio é bom para comer, mas não é bom para semear: é bom para comer, porque dizem que é saboroso; não é bom para semear, porque não nasce. Alguém terá experimentado que o alheio lhe nasce em casa, mas esteja certo, que se nasce, não há-de deitar raízes, e o que não tem raízes não pode dar fruto. Eis aqui por que muitos pregadores não fazem fruto; porque pregam o alheio, e não o seu: Semen suum. O pregar é entrar em batalha com os vícios; e armas alheias, ainda que sejam as de Aquiles, a ninguém deram vitória. Quando David saiu a campo com o gigante, ofereceu-lhe Saul as suas armas, mas ele não as quis aceitar. Com armas alheias ninguém pode vencer, ainda que seja David. As armas de Saul só servem a Saul, e as de David a David; e mais aproveita um cajado e uma funda própria, que a espada e a lança alheia. Pregador que peleja com as armas alheias, não hajais medo que derrube gigante. 90 Fez Cristo aos Apóstolos pescadores de homens, que foi ordená-los de pregadores; e que faziam os Apóstolos? Diz o texto que estavam: Reficientes retia sua: «Refazendo as redes suas; eram as redes dos Apóstolos, e não eram alheias. Notai: Retia sua: Não diz que eram suas porque as compraram, senão que eram suas porque as faziam; não eram suas porque lhes custaram o seu dinheiro, senão porque lhes custavam o seu trabalho. Desta maneira eram as redes suas; e porque desta maneira eram suas, por isso eram redes de pescadores que haviam de pescar homens. Com redes alheias, ou feitas por mão alheia, podem-se pescar peixes, homens não se podem pescar. A razão disto é porque nesta pesca de entendimentos só quem sabe fazer a rede sabe fazer o lanço. Como se faz uma rede? Do fio e do nó se compõe a malha; quem não enfia nem ata, como há-de fazer rede? E quem não sabe enfiar nem sabe atar, como há-de pescar homens? A rede tem chumbada que vai ao fundo, e tem cortiça que nada em cima da água. A pregação tem umas coisas de mais peso e de mais fundo, e tem outras mais superficiais e mais leves; e governar o leve e o pesado, só o sabe fazer quem faz a rede. Na boca de quem não faz a pregação, até o chumbo é cortiça. As razões não hão-de ser enxertadas, hão-de ser nascidas. O pregar não é recitar. As razões próprias nascem do entendimento, as alheias vão pegadas à memória, e os homens não se convencem pela memória, senão pelo entendimento.

VIII Pois se nenhuma destas razões que discorremos, nem todas elas juntas são a causa principal nem bastante do pouco fruto que hoje faz a palavra de Deus, qual diremos finalmente que é a verdadeira causa?

IX As palavras que tomei por tema o dizem. Semen est verbum Dei. Sabeis, Cristãos, a causa por que se faz hoje tão pouco fruto com tantas pregações? É porque as palavras dos pregadores são palavras, mas não são palavras de Deus. Falo do que ordinariamente se ouve. A palavra de Deus (como diria) é tão poderosa e tão eficaz, que não só na boa terra faz fruto, mas até nas pedras e nos espinhos nasce. Mas se as palavras dos pregadores não são palavras de Deus, que muito que não tenham a eficácia e os efeitos da palavra de Deus? Ventum seminabunt, et turbinem colligent, diz o Espírito Santo: «Quem semeia ventos, colhe tempestades». Se os pregadores semeiam vento, se o que se prega é vaidade, se não se prega a palavra de Deus, como não há a Igreja de Deus de correr tormenta, em vez de colher fruto? Mas dir-me-eis: Padre, os pregadores de hoje não pregam do Evangelho, não pregam das Sagradas Escrituras? Pois como não pregam a palavra de Deus? Esse é o mal. Pregam palavras de Deus, mas não pregam a palavra de Deus: Qui habet sermonem meum, loquatur sermonem meum vere, disse Deus por Jeremias. As palavras de Deus, pregadas no sentido em que Deus as disse, são palavras de Deus; mas pregadas no sentido que nós queremos, não são palavras de Deus, antes podem ser palavras do Demónio. [...] Dizei-me, pregadores (aqueles com quem eu falo indignos verdadeiramente de tão sagrado nome), dizei-me: esses assuntos inúteis que tantas vezes levantai, essas empresas ao vosso parecer agudas que prosseguis, achaste-las alguma vez nos Profetas do Testamento Velho, ou nos Apóstolos e Evangelistas do Testamento Novo, ou no autor de ambos os 91 Testamentos, Cristo? É certo que não, porque desde a primeira palavra do Génesis até à última do Apocalipse, não há tal coisa em todas as Escrituras. Pois se nas Escrituras não há o que dizeis e o que pregais, como cuidais que pregais a palavra de Deus? Mais: nesses lugares, nesses textos que alegais para prova do que dizeis, é esse o sentido em que Deus os disse? É esse o sentido em que os entendem os padres da Igreja? É esse o sentido da mesma gramática das palavras? Não, por certo; porque muitas vezes as tomais pelo que toam e não pelo que significam, e talvez nem pelo que toam. Pois se não é esse o sentido das palavras de Deus, segue-se que não são palavras de Deus. E se não são palavras de Deus, que nos queixamos que não façam fruto as pregações? Basta que havemos de trazer as palavras de Deus a que digam o que nós queremos, e não havemos de querer dizer o que elas dizem?! E então ver cabecear o auditório a estas coisas, quando devíamos de dar com a cabeça pelas paredes de as ouvir!

Verdadeiramente não sei de que mais me espante, se dos nossos conceitos, se dos vossos aplausos? Oh, que bem levantou o pregador! Assim é; mas que levantou? Um falso testemunho ao texto, outro falso testemunho ao santo, outro ao entendimento e ao sentido de ambos. Então que se converta o mundo com falsos testemunhos da palavra de Deus? Se a alguém parecer demasiada a censura, ouça-me. [...] referir as palavras de Deus em diferente sentido do que foram ditas, é levantar falso testemunho a Deus, é levantar falso testemunho às Escrituras. Ah, Senhor, quantos falsos testemunhos vos levantam! Quantas vezes ouço dizer que dizeis o que nunca dissestes! Quantas vezes ouço dizer que são palavras vossas, o que são imaginações minhas, que me não quero excluir deste número! Que muito logo que as nossas imaginações, e as nossas vaidades, e as nossas fábulas não tenham a eficácia de palavra de Deus!

X [...] A pregação que frutifica, a pregação que aproveita, não é aquela que dá gosto ao ouvinte, é aquela que lhe dá pena. Quando o ouvinte a cada palavra do pregador treme; quando cada palavra do pregador é um torcedor para o coração do ouvinte; quando o ouvinte vai do sermão para casa confuso e atônito, sem saber parte de si, então é a preparação qual convém, então se pode esperar que faça fruto: *Et fructum afferunt in patientia*. Enfim, para que os pregadores saibam como hão-de pregar e os ouvintes a quem hão-de ouvir, acabo com um exemplo do nosso Reino, e quase dos nossos tempos. Pregavam em Coimbra dois famosos pregadores, ambos bem conhecidos por seus escritos; não os nomeio, porque os hei-de desigualar. Altercou-se entre alguns doutores da Universidade qual dos dois fosse maior pregador; e como não há juízo sem inclinação, uns diziam este, outros, aquele. Mas um lente, que entre os mais tinha maior autoridade, concluiu desta maneira: «Entre dois sujeitos tão grandes não me atrevo a interpor juízo; só direi uma diferença, que sempre experimento: quando ouço um, saio do sermão muito contente do pregador; quando ouço outro, saio muito descontente de mim.» Com isto tenho acabado. Algum dia vos enganastes tanto comigo, que saíeis do sermão muito contentes do pregador; agora quisera eu desenganar-vos tanto, que saíeis muito descontentes de vós. Semeadores do Evangelho, eis aqui o que devemos pretender nos nossos sermões: não que os homens saiam contentes de nós, senão que saiam muito descontentes de si; não que lhes pareçam bem os nossos conceitos, mas que lhes pareçam mal os seus 92 costumes, as suas vidas, os seus passatempos, as suas ambições e, enfim, todos os seus pecados. Contanto que se descontentem de si, descontentem-se embora de nós. Estamos às portas da Quaresma, que é o tempo em que principalmente se semeia a palavra de Deus na Igreja, e em que ela se arma contra os vícios. Puguemos e armemo-nos

todos contra os pecados, contra as soberbas, contra os ódios, contra as ambições, contra as invejas, contra as cobiças, contra as sensualidades. Veja o Céu que ainda tem na terra quem se põe da sua parte. Saiba o Inferno que ainda há na terra quem lhe faça guerra com a palavra de Deus, e saiba a mesma terra que ainda está em estado de reverdecer e dar muito fruto: Et fecit fructum centuplum.

Anexo 7 - Atividades do livro didático

- "Sermão de Santo Antônio (aos peixes)": proferido no Maranhão em 1654, ataca a escravização de índios.
- "Sermão do mandato": proferido na Capela Real de Lisboa em 1645, desenvolve o tema do amor místico.

Leitura

Você vai ler a seguir um trecho do "Sermão da sexagésima", um dos mais importantes de Vieira. Nesse sermão, o autor, ao mesmo tempo que desenvolve a temática religiosa, discorre sobre a arte de pregar por meio de sermões. O texto é um exemplo da grande e nunca superada habilidade de Vieira como pregador.

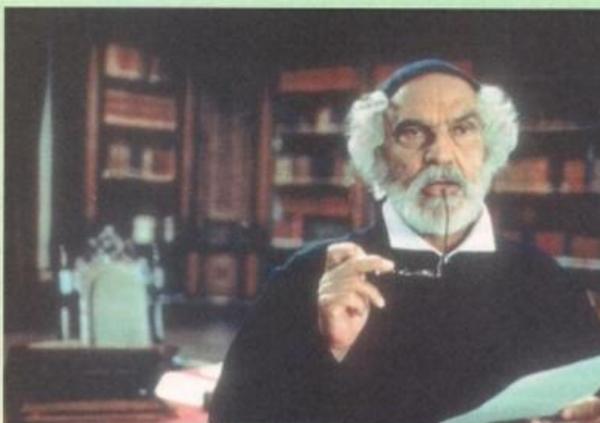
Fazer pouco fruto a palavra de Deus no Mundo, pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus. Para uma alma se converter por meio de um sermão, há de haver três concursos: há de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há de concorrer Deus com a graça, alumando. Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister luz, há mister espelho e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma, senão

entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, é necessária luz e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento. Ora suposto que a conversão das almas por meio da pregação depende destes três concursos: de Deus, do pregador e do ouvinte, por qual deles devemos de entender que falta? Por parte do ouvinte, ou por parte do pregador, ou por parte de Deus?

Primeiramente, por parte de Deus, não falta nem pode faltar. Esta proposição é de fé, definida no Concílio Tridentino, e no nosso Evangelho a temos. [...]

Sendo, pois, certo que a palavra divina não deixa de frutificar por parte de Deus, segue-se que ou é por falta do pregador ou por falta dos ouvintes. Por qual será? Os pregadores deitam a culpa aos ouvintes, mas não é assim. Se fora por parte dos ouvintes, não fizera a palavra de Deus muito grande fruto, mas não fazer nenhum fruto e nenhum efeito, não é por parte dos ouvintes. Provo.

Os ouvintes, ou são maus ou são bons; se são bons, faz neles grande fruto a palavra de Deus; se são maus, ainda que não faça neles fruto, faz efeito. [...] a palavra de Deus é tão fecunda, que nos bons faz muito fruto e é tão eficaz que nos maus, ainda que não faça fruto, faz efeito; lançada nos espinhos não frutificou, mas nasceu até nos espinhos; lançada nas pedras não frutificou, mas nasceu até nas pedras. Os piores ouvintes que há na Igreja de Deus são as pedras e os espinhos. E por quê? — Os espinhos por agudos, as pedras por duras. Ouvintes de entendimentos agudos e ouvintes de vontades



Cena do filme Palavra e utopia, do cineasta português Manoel de Oliveira. Mais do que um filme biográfico, a obra é um documento sobre a arte do dizer e do pensar. O papel de Vieira é feito pelo ator brasileiro Lima Duarte.

endurecidas são os piores que há. Os ouvintes de entendimentos agudos são maus ouvintes, porque vêm só a ouvir sutilezas, a esperar galantarias, a avaliar pensamentos, e às vezes também a picar a quem os não pica. [...]

Mas os de vontades endurecidas ainda são piores, porque um entendimento agudo pode-se ferir pelos mesmos fios, e vencer-se uma agudeza com outra maior; mas contra vontades endurecidas nenhuma coisa aproveita a agudeza, antes dana mais, porque quando as setas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontam na pedra. [...]

[...] E com os ouvintes de entendimentos agudos e os ouvintes de vontades endurecidas serem os mais rebeldes, é tanta a força da divina palavra, que, apesar da agudeza, nasce nos espinhos, e apesar da dureza, nasce nas pedras.

Podéramos arguir ao lavrador do Evangelho de não cortar os espinhos e de não arrancar as pedras antes de semear, mas de indústria deixou no campo as pedras e os espinhos, para que se visse a força que semeava. É tanta a força da divina palavra, que, sem cortar nem despontar espinhos, nasce entre espinhos. É tanta a força da divina palavra, que, sem arrancar nem abrandar pedras, nasce nas pedras. [...] Tomai exemplo nessas mesmas pedras e nesses espinhos! Esses espinhos e essas pedras agora resistem ao semeador do Céu; mas virá tempo em que essas mesmas pedras o aclamem e esses mesmos espinhos o coroem.

Quando o semeador do Céu deixou o campo, saindo deste Mundo, as pedras se quebraram para lhe fazerem aclamações, e os espinhos se teceram para lhe fazerem coroa. E se a palavra de Deus até dos espinhos e das pedras triunfa; se a palavra de Deus até nas pedras, até nos espinhos nasce; não triunfar dos alvedrios hoje a palavra de Deus, nem nascer nos corações, não é por culpa, nem por indisposição dos ouvintes.

Supostas estas duas demonstrações; suposto que o fruto e efeito da palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes, segue-se por consequência clara, que fica por parte do pregador. E assim é. Sabeis, cristãos, por que não faz fruto a palavra de Deus? — Por culpa dos pregadores. Sabeis, pregadores, por que não faz fruto a palavra de Deus? — Por culpa nossa.

(In: Eugênio Gomes, org. *Vieira — Sermões*. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1972. p. 94-9.)

agudo: perspicaz, sutil, penetrante.

alvedrio: vontade própria, arbítrio.

arguir: acusar, censurar.

Concílio Tridentino: o mesmo que Concílio de Trento, que deu origem ao movimento da Contrarreforma.

concorrer: juntar-se, contribuir.

concurso: afluência, encontro.

de indústria: de propósito.

mister: necessidade.

persuadir: convencer.

1. Logo no 1º parágrafo do texto, Vieira apresenta na forma de pergunta o tema a ser desenvolvido: *Por que a palavra de Deus faz pouco fruto?* Como é comum em sermões, o orador faz várias perguntas e ele mesmo responde, como meio de conduzir o raciocínio de seu ouvinte. Que possíveis causas Vieira atribui ao pouco fruto da palavra de Deus, isto é, ao fato de a pregação religiosa não fazer efeito nos ouvintes?

2. Vieira costuma desenvolver seus sermões por meio de raciocínios complexos e lógicos, em que faz uso frequente de metáforas, comparações e alegorias. Nesse sermão, por exemplo, ele constrói correspondências alegóricas, que podem ser assim esquematizadas:

Sempre é necessário:

para converter uma alma

- pregador → com a doutrina, persuadindo
- ouvinte → com o entendimento, percebendo
- Deus → com a graça, iluminando

para um homem se ver

- olhos
- espelho
- luz

Releia o primeiro parágrafo do texto e estabeleça as relações: A quem correspondem os elementos *olhos*, *espelho* e *luz*?

Alegorias, metáforas & cia.

Etimologicamente, *alegoria* significa "um discurso que faz entender o outro", ou "uma linguagem que oculta outra".

No "Sermão da sexagésima", por exemplo, são empregadas várias metáforas, como a semeadura, a semente de trigo, a pedra e o espinho, que, no conjunto, ganham um significado alegórico maior: representam a semeadura religiosa e a conversão das pessoas ao catolicismo.

3. Na busca de identificar o responsável pelo pouco fruto da palavra de Deus, o autor de imediato inocenta a Deus. Que argumento ele utiliza para isso?
4. Sendo Deus inocentado, a culpa passa a ser ou do pregador ou dos ouvintes. Valendo-se da alegoria do trigo, o autor afirma que, se a semente não vinga, quando semeada, tal fato não advém da qualidade da semente, mas dos espinhos e das pedras do solo. Traduza o significado dos elementos que participam dessa alegoria:
 - a) a semente;
 - b) os espinhos;
 - c) as pedras.
5. No final do texto, chega-se a uma conclusão sobre a atribuição da responsabilidade pelo pouco efeito da palavra de Deus.
 - a) Qual é essa conclusão?
 - b) Por que se pode afirmar que esse sermão é um exercício de metalinguagem?
6. Qual das duas tendências estéticas encontradas no Barroco — o cultismo e o conceptismo — predomina nesse sermão de Vieira? Por quê?

Para quem quer mais na Internet

Se você quer ler outros sermões do Pe. Antônio Vieira, acesse os sites:

- www.portoeditora.pt/bdigital/pdf/NTSITE99_SerStoAntPeix.pdf
- www.cultura.salvador.ba.gov.br/sitios-herma-peantoniovieira.php
- www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/sermoes.html

Anexo 8 - Slides da aula 4

Com "Amor", o diretor austríaco reafirma sua posição como um dos grandes cineastas em atividade – e o mais preocupado em incomodar o público

GUILHERME PAVANS



PROVOCADOR
Michael Haneke, de 70 anos. Ele é um dos favoritos ao Oscar 2013.
(Foto: Fabrice Gallon/Corbis Outline)

(Violência gratuita, 1997 e 2007); de mutilações sexuais (A professora de piano, 2001) e de crueldade (A filha branca, 2008, também vencedor da Palma de Ouro de Cannes, em 2010).

outra coisa

Assista ao trailer do filme Amor

estratégia de tirar o público de uma área confortável. Se o espectador sair da sala como entrou, Haneke não atingiu seu objetivo."

"Nada disso merece ser mostrado", diz o personagem Georges, um aposentado de 80 anos, ao impedir que sua filha Éva veja a mãe doente, muito magra, de cama, no quarto. A cena está no aclamado longa-metragem Amor, do austríaco Michael Haneke, em cartaz no Brasil. Com a metade do corpo paralisada, sem conseguir falar ou comer, a mulher definha com lentidão, em direção ao fim. Para preservar mãe e filha, Georges tranca a porta onde a doente repousa. Não quer que as duas se olhem. Ele dá a entender que a situação seria efetiva demais para as duas. Outros familiares, amigos e vizinhos também são poupados. Os únicos que assistem ao espetáculo de decadência são o marido, as enfermeiras e, claro, os espectadores.

» Oscar 2013 já tem um vencedor: Michael Haneke

Sem sutilezas, Amor marca a consagração do estilo bruto e sublimo do cinema de Haneke. Nos últimos meses, o filme levou a Palma de Ouro em Cannes, o Globo de Ouro de Filme Estrangeiro e recebeu cinco indicações ao Oscar: Melhor Filme, Filme Estrangeiro, Roteiro, Direção e Ator (a francesa Emmanuelle Béart, de 54 anos, no papel de Anne, a doente, se tornou a mais velha indicada ao prêmio). Sua parte dos críticos já considera Amor uma obra-prima. Para eles, trata-se do auge da filmografia subversiva e inofensiva de Haneke. Ele já tratou do suicídio de uma família inteira (O sétimo continente,

1999), da injustificada tortura de outra senhora (A professora de piano, 2001) e de

Em Amor, a provocação de Haneke está em mostrar até onde o ser humano pode ir para lidar com a doença terminal de alguém que ama. "Para Haneke, quanto mais incomodado o espectador ficar, melhor", diz o professor e crítico de cinema Sérgio Rizzo. "Ele usa a

<http://veja.abril.com.br/materia/brasil/2013/01/michael-haneke-o-oscuro-2013-01.html>

Cinema

Edição 187 - Março 2013

Crítica - A idade da angústia

Depois de Lúcia, dirigido pelo mexicano Michel Franco, usa os temas do "bullying" e do luto para falar de crueldade adolescente

por **Juan Pablo Villalobos**

Depois de Lúcia, segundo filme do mexicano Michel Franco, recebeu o prêmio Um Certo Othar, no Festival de Cannes, e teve cerca de 1 milhão de espectadores no México. O mais simples seria dizer que estamos diante de uma obra sobre assédio escolar, o tristemente famoso bullying. O próprio diretor reconhece que parte de seu processo criativo consistiu em entrevistar estudantes que sofreram a traumática experiência. No entanto, o longa se revela muito mais do que isso.

A história gira em torno de Roberto (Hernán Mendoza) e Alejandra (Tessa ta), pai e filha, depois da morte de Lúcia, a esposa e mãe, num acidente de carro. Com o intuito de reconstruir a vida, os dois se mudam da itorânea Puerto Vallarta para a Cidade do México. Roberto é chef, e Alejandra, aluna do ensino médio. São o que se costuma definir como uma família pequeno-burguesa. Para a menina, o novo cotidiano se transforma numa sucessão de humilhações na escola, tão degradantes que podem causar insônia nos espectadores com filhos nessa faixa etária. É fortíssima, por exemplo, a cena em que os colegas a obrigam a comer um bolo de fezes.

Em diversos momentos da narrativa, fica difícil acreditar que uma pessoa – mesmo uma garota que acaba de perder a mãe e sofre chantagem – consiga tolerar semelhantes vexames sem se revoltar. Mas a realidade mostra que absurdos dessa natureza acontecem, e é o que Michel Franco parece querer dizer acima de tudo: a crueldade e a capacidade de tolerá-la na adolescência não conhecem limites.

<http://bravonline.abril.com.br/materia/a-idade-da-angustia>

A resenha pode ser:

Descritiva: Traz informações, por exemplo, sobre um filme (nome do filme, do seu diretor e produtor, dos atores, sua procedência, o gênero, etc) e, em seguida, uma sinopse do enredo.

Crítica: Apresenta, além dos dados presentes na resenha descritiva, opiniões e julgamentos do resenhista sobre as ideias do autor, o valor da obra, etc.



Contexto de Circulação

Atualmente, encontramos resenhas em diversos meios de comunicação: revistas, grandes portais da *Internet*, como UOL, Globo e Terra e até mesmo em *blogs* pessoais.

Os leitores de resenhas

O perfil dos leitores de resenhas varia tanto quanto as obras resenhadas. Geralmente, os leitores de resenha desejam não só uma descrição de determinada obra, mas também uma opinião sobre a sua qualidade. Se confiam nos autores das resenhas, podem se basear em seus textos para decidirem se vale ou não a pena conhecer tal obra.





Título original: Rio

Lançamento: 2011 (EUA)

Direção: Carlos Saldanha (brasileiro)

Elenco: Jesse Eisenberg, Anne Hathaway, Rodrigo Santoro, Leslie Mann

Gênero: Animação

O filme conta a história de uma arara azul chamada Blu. A ave cresce acreditando ser a última de sua espécie, até descobrir que há uma arara azul fêmea no Rio de Janeiro. Com a missão de impedir a extinção de sua espécie, Blu é obrigado a deixar o conforto de sua gaiola em Minnesota, onde é criado como um animal de estimação, para se aventurar em uma cidade totalmente estranha.

Acontece que o problema só aumenta quando Blu conhece Jade, uma ave independente e feminista que não tem a menor intenção de facilitar a sua tarefa. Na cidade maravilhosa, as araras acabam embarcando em uma grande aventura onde conhecem a coragem, a amizade e o amor.

Além da tecnologia 3D, o longa conta com a brilhante direção de Carlos Saldanha, premiado cineasta brasileiro que também dirigiu grandes sucessos como a Era do Gelo 2. O cenário também é muito convidativo, já que todos os detalhes dão a paisagem um ar ainda mais real.

Um filme divertido, com uma série de animaizinhos irreverentes e uma questão séria abordada: a extinção das araras azuis.



Animação feita por brasileiro não ajuda a mudar a imagem do país no exterior

Por Marcelo Forlani, em 07 de Abril de 2011.

Rio é uma animação da Fox, dirigido por Carlos Saldanha (O Carioca que dirigiu Era do Gelo e outros tantos). Aqui no Brasil, o filme obteve aclamação do público, faturando \$8,3 milhões de dólares nas bilheteiras.

A trama se desenvolve quando Blu, uma arara azul macho, que vive nos EUA como bicho de estimação, precisa procriar para salvar a espécie. Uma arara fêmea, Jade, espera por ele na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. As duas aves, no entanto, são sequestradas por traficantes de animais, dos quais tentarão escapar durante o longa.

Mais aventureso e dramático do que cômico, o enredo vai mostrando como Blu e Jade escapam das garras dos bandidos, se livram das algemas que as mantêm juntas, fazem amizades com animais locais e visitam os cartões postais do Rio de Janeiro, do Cristo Redentor à Copacabana, todos lindamente retratados. Existe também a história do amadurecimento de Blu, a redenção do menino que levou as aves até os contrabandistas e a aventura de Linda e Tulio pela favela e pelo Sambódromo, tudo feito de maneira bem divertida e leve, mas, infelizmente, leviana.

Em se tratando de um filme para a família e feito no Brasil, tudo logicamente acaba em samba, mas o desenrolar todo serve para alimentar ainda mais todos os estereótipos que os estrangeiros têm do nosso país. Sendo o diretor um brasileiro era esperado (pelo menos por mim), uma visão menos caricata, que ao menos não tivesse seguranças fortões escondendo roupinhas brilhantes por baixo do uniforme, só esperando o momento de "cair no samba".

É óbvio que somos conhecidos lá fora pelo trimônio futebol-samba-bunda por méritos (ou deméritos) próprios, que vão desde os resultados nas Copas do Mundo e o crescimento do turismo na época do Carnaval, ao caso de prostitutas envolvidas em grandes escândalos, mas será que isso é realmente tudo o que temos para oferecer?

<http://omelete.uol.com.br/dinema/no-critica/>



Dicas e indicações

Como e por que ler os clássicos universais desde cedo

Ana Maria Machado

Editora: Objetiva

A premiada escritora Ana Maria Machado nos conduz por uma fascinante viagem – um passeio pelos grandes textos de literatura universal. Um mergulho no que de melhor já se produziu em literatura infanto-juvenil. Acompanhá-la ao longo dessas páginas é constatar que ler pode transformar-se numa grande aventura. Numa linguagem saborosa, a autora nos conta um pouco de sua própria história de leitora. Suas primeiras paixões literárias, seus personagens inesquecíveis, as histórias que sempre volta a ler. Enquanto traça a cartografia emocionada de suas paixões literárias, Ana Maria Machado nos contagia e nos desperta a vontade de também conhecer esses personagens incríveis.

Resenha de Livro

Deve conter:

Título: a resenha deverá ter um título diferente do título do livro que está sendo resenhado.

Autor: nome do autor e informações relevantes sobre sua biografia.

Resumo: Descrição resumida da organização geral e conteúdo da obra.

Crítica: Exposição dos comentários positivos e negativos da obra e recomendação ou não da obra.

Resenha de Filme

Deve conter:

Ficha Técnica: Nome do filme, elenco, gênero, ano de estreia, autor do roteiro, diretor, etc.

História: Dar ao leitor uma ideia geral de toda a história.

Ambientação: É uma breve descrição dos locais onde se passam as ações da aventura: o país, o estado, as cidades, etc.

Personagens: Todos os principais que participam da história.

Curiosidades: A critério do resenhista, podem ser coisas curiosas da história, dos personagens, falhas na arte, etc.

Depoimento: A opinião pessoal sobre a aventura resenhada.

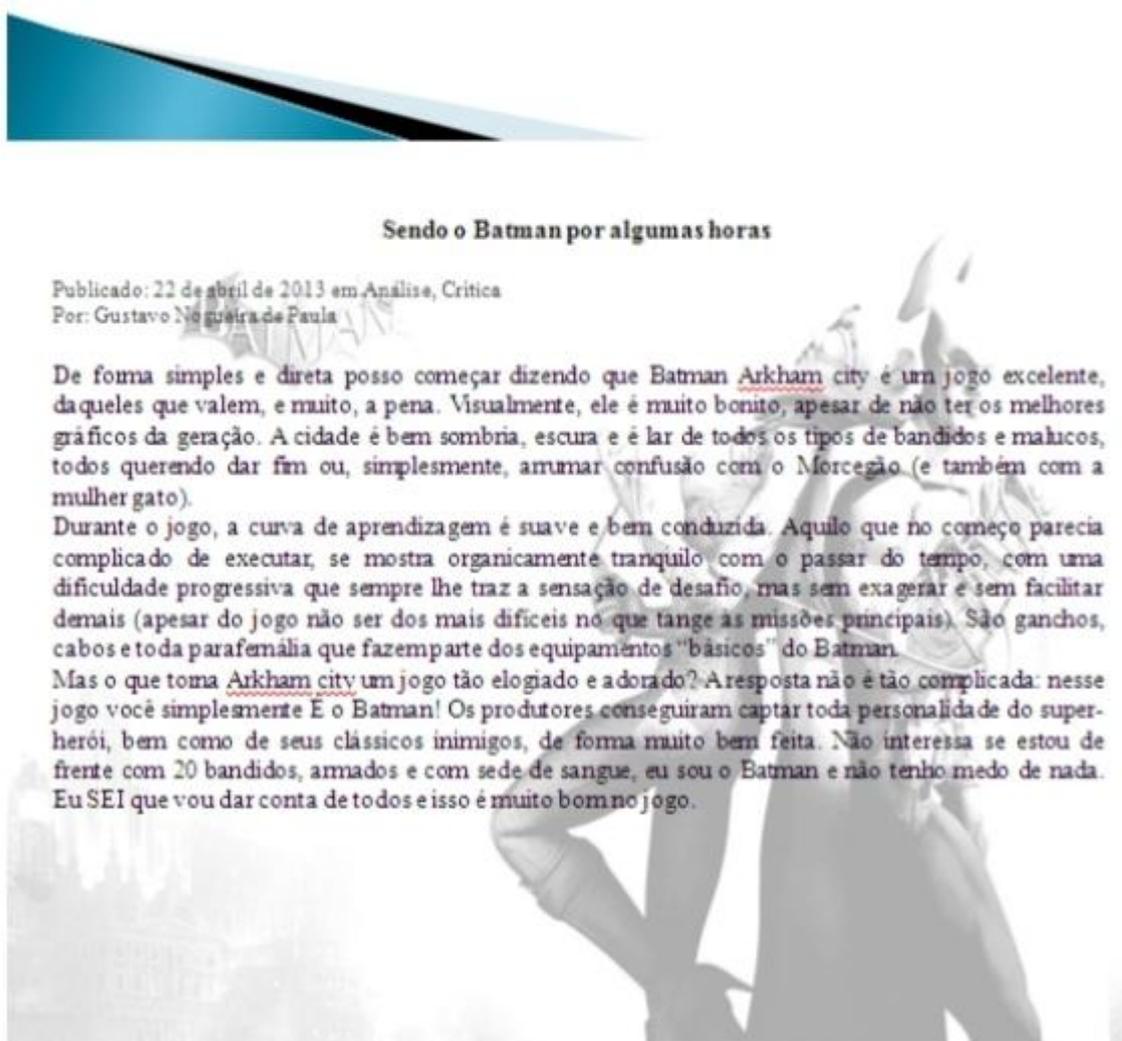
Sendo o Batman por algumas horas

Publicado: 22 de abril de 2013 em Análise, Crítica
Por: Gustavo Nogueira de Paula

De forma simples e direta posso começar dizendo que Batman Arkham city é um jogo excelente, daqueles que valem, e muito, a pena. Visualmente, ele é muito bonito, apesar de não ter os melhores gráficos da geração. A cidade é bem sombria, escura e é lar de todos os tipos de bandidos e malucos, todos querendo dar fim ou, simplesmente, arrumar confusão com o Morceção (e também com a mulher gato).

Durante o jogo, a curva de aprendizagem é suave e bem conduzida. Aquilo que no começo parecia complicado de executar, se mostra organicamente tranquilo com o passar do tempo, com uma dificuldade progressiva que sempre lhe traz a sensação de desafio, mas sem exagerar e sem facilitar demais (apesar do jogo não ser dos mais difíceis no que tange às missões principais). São ganchos, cabos e toda parafernália que faz parte dos equipamentos "básicos" do Batman.

Mas o que torna Arkham city um jogo tão elogiado e adorado? A resposta não é tão complicada: nesse jogo você simplesmente É o Batman! Os produtores conseguiram captar toda personalidade do super-herói, bem como de seus clássicos inimigos, de forma muito bem feita. Não interessa se estou de frente com 20 bandidos, armados e com sede de sangue, eu sou o Batman e não tenho medo de nada. Eu SEI que vou dar conta de todos e isso é muito bom no jogo.



A cidade é grande e com várias coisas escondidas, possibilitando que os jogadores mais dedicados tenham muito material para explorar após o término da missão principal. A história do jogo é muito bem contada e soube explorar o que havia de melhor em cada personagem envolvido, com reviravoltas interessantes e dramaticidade na medida certa. Ela não é a mais inovadora do mundo, mas é aquele clássico bem feito que nunca sai de moda.

O sistema de lutas e combate também é muito agradável, sendo fluido e direto. Apesar de normalmente não serem muito complicados, os combates transmitem a sensação que precisam transmitir: não interessa quem vem pela frente, eu sou o Batman e vou derrotar todos.

Voar pela cidade também é uma tarefa bem interessante. Aquilo que levava um bom tempo enquanto o jogador não domina todos os comandos, passa a ser uma atividade praticamente intuitiva no decorrer do jogo causa um sentimento bom de pertencimento aquele lugar caótico.

De maneira resumida, Batman Arkham City me surpreendeu muito e de forma extremamente positiva. Recomendo a todos para que joguem e sintam o potencial que os videogames têm para explorar um universo que já bebeu de várias outras fontes. Voltando a etema discussão sobre qual deveria ter sido o jogo do ano em 2011, que foi parar nas mãos de Skyrim, talvez o mais justo teria sido Arkham City e sei que muitos vão concordar comigo.

As velhas - resenha crítica

Por Caroline De Wuf, em maio de 2011.

Como toda esperada "quarta dramática", mais uma vez o projeto encanta os espectadores. No espetáculo da última quarta-feira (11/05), da peça *As Velhas* de Lourdes Ramalho, o que surpreendeu os espectadores foi a extraordinária encenação dos atores, que diferentemente das leituras anteriores, não eram alunos de artes cênicas, mas na sua maioria, alunos de letras e funcionárias da secretaria. *As Velhas* aborda temas como a seca, o poder político, os conflitos familiares e a vida rural, assuntos que problematizam a realidade de certos brasileiros. A presença de muitas personagens protagonistas femininas também chama a atenção para a peça.

Sempre buscando trazer peças nacionais e valorizar os dramaturgos brasileiros, o Quartas dramáticas abordou desta vez uma peça de caráter regional, na qual mostra a vida sofrida de brasileiros que vivem no sertão nordestino. Sob a direção do professor André Luís Gomes, a peça que por si só já é envolvente, captou ainda mais o envolvimento da platéia pelos recursos cênicos utilizados.



Atividade: resenha do filme

- Barroco;
- Contexto histórico da Inquisição;
- Gênero: resenha.

- A proposta é:
Fazer uma resenha do filme Sombras de Goya, que será
postada no blog www.textosonline.wordpress.com.

Sombras de Goya

Título original: Goya's Ghosts
Ano: 2006
Gênero: drama
Tempo: 113min
Direção: Miloš Forman
Produção: Saul Zaentz
Escrito por: Miloš Forman e Jean-Claude Carrière
Elenco: Natalie Portman, Javier Bardem, Stellan Skarsgård, Randy Quaid e Unax Ugalde.
Censura: 14 anos
País: Espanha, EUA
Legenda: Inglês, Português
Áudio: Inglês (Dolby Digital 2.0, 5.1 UPMIX)
Português (Dolby Digital 2.0)
Distribuição: Warner Bros., Entertainment Film e Samuel Goldwyn Films.



Quem foi Goya?

Francisco José de Goya y Lucientes (Fuendetodos, 30 de março de 1746 - Bordeaux, 16 de abril de 1828) foi um pintor espanhol.

Viveu entre Zaragoza e Madrid.

No ano de 1780, entrou para a Academia de San Fernando e apresentou a obra "La Crucificada". Nessa pintura Goya seguiu as regras acadêmicas, provando que era um mestre do estilo convencional. Em 1785, começou a receber encomendas da aristocracia.

Em 25 de abril de 1785, depois da morte de Carlos III e da coroação de Carlos IV, foi nomeado "Primeiro Pintor da Câmara do Rei", tornando-se o pintor oficial do monarca e sua família.





La Crucificada - 1780



O milagre de Santo Antonio

courtesy of www.franciscodegoya.net



Francisco De Goya - The Complete Works

Señora Sabasa Garcia

courtesy of www.franciscodegoya.net



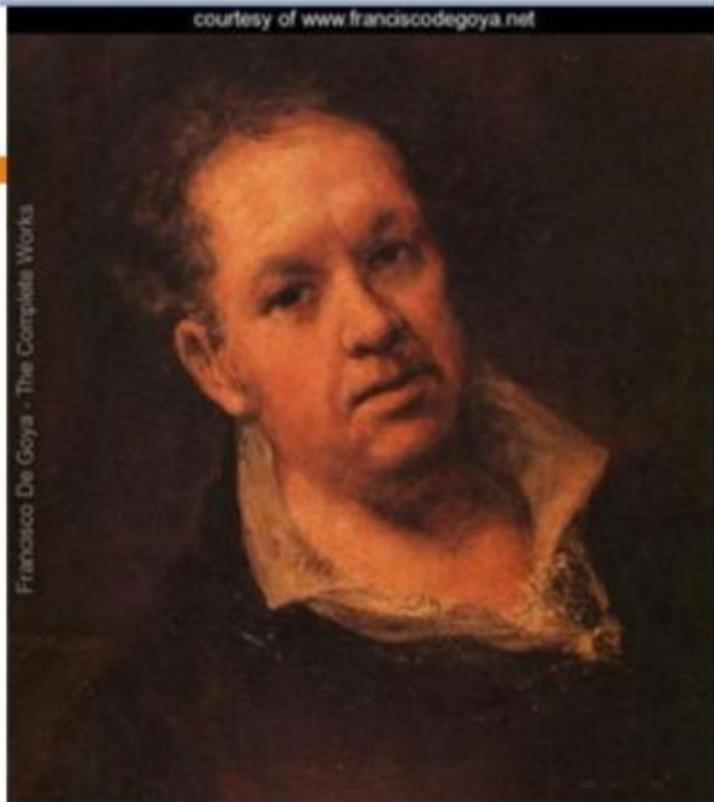
courtesy of www.franciscodegoya.net

Francisco De Goya - The Complete Works

Carlos IV e sua família

courtesy of www.franciscodegoya.net

Francisco De Goya - The Complete Works



Autorretrato

courtesy of www.franciscodegoya.net

Francisco De Goya - The Complete Works



Procissão dos flagelados

courtesy of www.franciscodegoya.net

Francisco De Goya - The Complete Works



Cena da Inquisição

Los Caprichos

Los Caprichos é uma série de 80 gravuras publicadas entre 1797 e 1799.

As gravuras são um experimento artístico: um meio de Goya condenar as "loucuras" da sociedade espanhola.

A crítica é forte: contra o predomínio da superstição e da ignorância.

courtesy of www.franciscodegoya.net



courtesy of www.franciscodegoya.net



Aquellas polbas.



De que mal morira?



Lo que puede un Sastre.



Tu que no puedes.



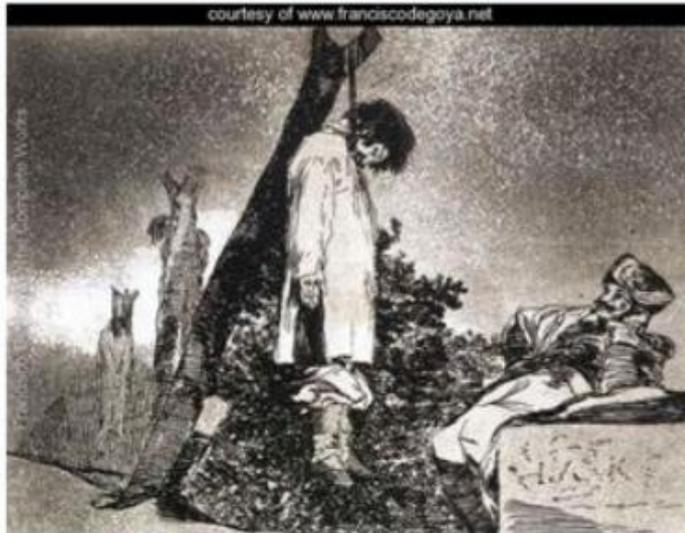
O sonho da razão produz
monstros

courtesy of www.franciscodegoya.net

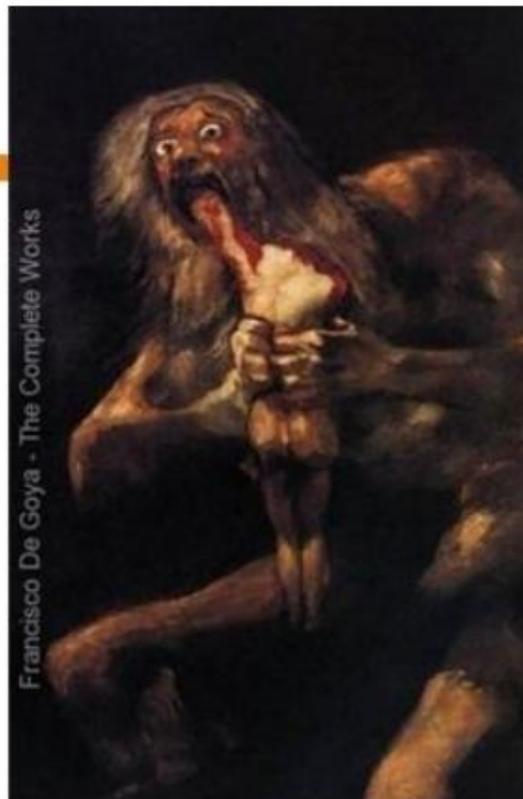


Seja rápido, eles estão acordando.

Desastres de la Guerra



Os desastres da guerra é uma série de 82 gravuras, feitas entre 1810 e 1815. As estampas detalham as crueldades cometidas na Guerra da Independência Espanhola.



Saturno devorando um filho é uma das pinturas a óleo sobre reboco que fazia parte da decoração dos muros da casa que Francisco de Goya adquiriu em 1819 chamada a Quinta del Sordo.

Pontuação

- Tem a ver com pausa?
- Tem a ver com entonação?
- Tem a ver com sentido?

Pontuação

- Quantas formas você encontra para pontuar a frase abaixo?

Meu relógio sumiu não está na gaveta

Pontuação

- Quantas formas você encontra para pontuar a frase abaixo?

- **Meu relógio sumiu. Não está na gaveta!**

- > Afirmação e constatação indignada de quem fala

Pontuação

- Quantas formas você encontra para pontuar a frase abaixo?

- **Meu relógio sumiu.**

- **Não está na gaveta?**

- > Diálogo com resposta em réplica

Pontuação

- Quantas formas você encontra para pontuar a frase abaixo?

- **Meu relógio sumiu. Não está na gaveta!**

- > Afirmação e constatação indignada de quem fala

Pontuação

- Quantas formas você encontra para pontuar a frase abaixo?

- **Meu relógio sumiu.**

- **Não está na gaveta?**

- > Diálogo com resposta em réplica

Pontuação

- Quantas formas você encontra para pontuar a frase abaixo?

- **Meu relógio sumiu, não?**
- **Está na gaveta!**

> Dúvida na pergunta e certa rispidez na resposta

Pontuação

- Reconstitua a frase ordenando os segmentos.
Use vírgula quando for necessário.

Segmento 1: Alguns parlamentares governistas

Segmento 2: defendiam

Segmento 3: o fim dos trabalhos da CPI

Segmento 4: sem o menor constrangimento

1/4/2/3 1/2/4/3 4/1/2/3

Pontuação

A herança

Um homem rico estando muito mal de saúde, pediu que lhe trouxessem papel e tinta.

Escreveu o seguinte:

Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres .

Deu o último suspiro antes de ter podido fazer a pontuação. A quem, afinal, deixava sua fortuna?

Eram apenas quatro os citados.

No dia seguinte, ao receberem o papel, cada um dos citados deu ao texto a pontuação e a interpretação que lhe favorecia.

De que modo o texto foi pontuado:

- Pelo sobrinho;
- Pela irmã;
- Pelo padeiro.

Pontuação

“A mãe disse para o pai registrar o filho com o nome de Tadeu, mas o pai queria que o filho se chamasse Jonas.

No dia em que o pai foi ao cartório, ele encontrou um bilhete da mãe, na mesa, que dizia assim:

Jonas, não Tadeu.

MAS o que ela queria era: Jonas não, Tadeu.”

UMA VÍRGULA

MUDA TUDO.



@_mauritodluca
maurito

esqueci de dar , boa noite*-*

via web ☆ Favorite 🔄 Undo Retweet ↩ Reply



Crase

- Visita à jovem: elemento feminino após o artigo.
- “Ir a e voltar da: crase há.
- Ir a e voltar de: crase pra quê?”
- “Às vezes”, “às 10h”, “à noite”

Letras maiúsculas: quando usar

- No início de frases e versos;
- Nos substantivos *próprios*:

Nomes de pessoa: Maria, Fábio

Nomes de divindades : Deus, Iemanjá, Buda

Nomes de seres fabulosos: Saci, Iara

Apelidos: Juca, Laurinha

Nomes de lugar: Espanha, Ceará, Florianópolis, Córrego Grande

Letras maiúsculas: quando usar

Títulos em geral: Papa, Presidente da República, Banco do Brasil, Colégio de Aplicação, Sombras de Goya, Diário Catarinense, Dom Casmurro

Nomes de fatos históricos: Idade Média, Sete de Setembro, Revolução Francesa

- Nos substantivos *comuns*, quando individualizados ou quando representam um sentido simbólico.

A Igreja, o Santo Ofício, a Insquisição

Revisão colaborativa

- Trocar de texto com um colega.
- Ler o texto e elaborar algum comentário sobre (pode ser por escrito ou oralmente).
- Revisar ortografia e aspectos textuais: parágrafo, título...
- Regras: respeitar o texto do colega, ser organizado nos comentários e dar sugestões.